

IMPrensa PERIÓDICA NA BEIRA INTERIOR (PORTUGAL, 1900-1930) PERIODIC PRESS OF BEIRA INTERIOR

Regina Gouveia

RESUMO

Neste artigo confere-se a representatividade do movimento jornalístico da Beira Interior no espaço regional e nacional e em termos de filiação político-partidária. As nossas principais fontes são, obviamente, os jornais que se publicaram na Beira, cujos dados procurámos confrontar e enquadrar com os já coligidos em historiografias e monografias locais. As pesquisas efectuadas permitiram-nos concluir que a história e a geografia da imprensa beirã carece de uma revisão séria, para o que queremos contribuir, corrigindo ao longo do nosso texto algumas imprecisões com que nos confrontámos. Pretendemos ainda salientar a riqueza do espólio em análise, a multiplicidade de estudos a que poderá servir de fonte, o quanto pode ajudar à compreensão da realidade doutros tempos, em inúmeros aspectos por demais justificativos de uma maior valorização como fontes e, conseqüentemente, de uma mais adequada preservação.

Palavra Chave: Beira Interior, imprensa periódica, elites, política

ABSTRACT

Our proposal with this article is to confer the representativity of the Beira Interior journalistic movement in the regional and national space and its political-partisan filiations. Our main sources are, obviously, the newspapers published in Beira, whose facts we tried to compare and relate with the ones already gathered in historiographies and local monographies. The researches accomplished allowed us to conclude that the history and the geography of the Beira's press needs a serious revision, to which we want to contribute, correcting throughout our text some inaccuracies with which we have been faced. We still want to point out the wealth of the press in analysis, the multiplicity of studies for which it can be used as a source, how many it can help to understand the historical reality, that highly justify its value as source and, consequently, its better preservation.

Keywords: Beira Interior, periodic press, elites, politic.

1. INTRODUÇÃO¹

A generalidade dos historiadores² considera que, em Portugal, à semelhança de outros países³, a imprensa periódica foi determinante em todo o processo que conduziu à implantação da República, que terá sido a grande força impulsionadora da génese e do desenvolvimento do republicanismo. A propaganda republicana veiculada pelos muitos jornais que foram sendo criados constituiu uma importante actividade de algumas elites nacionais em prol da mobilização das «massas» que viriam a cooperar na imposição do novo regime. Também os partidários de outras ideias políticas e o próprio governo depressa começariam a aperceber-se do poder da imprensa na sociedade, a usá-la a seu favor e, no caso das autoridades governamentais, a travar a todo o custo a influência política que os seus «inimigos» exerciam através dela.

O periodismo português havia começado a adquirir relevo durante a emergência do espaço público liberal, depois favorecido pela consagração

¹ Porque a imprensa periódica é, globalmente, um discurso de conjuntura, veiculando e repercutindo um fluir de eventos e problemas ao mesmo tempo contínuos e ocasionais, fixámos as balizas cronológicas da nossa investigação em 1900 e em 1930, não numa perspectiva de nos cingirmos absolutamente ao período entre elas, mas de o termos como referência principal, e apesar de estarmos conscientes de que ambos os limites podem suscitar óbvios reparos. Assumindo a implantação da República em 1910 como marco histórico, e interessando-nos estudar o papel da imprensa no período que a precedeu e lhe sucedeu, não ignoramos que os indicadores das mudanças que vieram a processar-se nas estruturas políticas, sociais, económicas, religiosas e mentais da sociedade portuguesa se inseriram numa campanha que começou antes do século XX, que o republicanismo se enraizou em movimentos e conjunturas vários; não duvidamos também que a repressão ditatorial não acabou de todo com a acção simbólica de elites opositoras através da imprensa, mas sabemos que, cerca de quatro anos após o golpe militar de 28 de Maio de 1926, eram já muito poucos os jornais a desempenhar um papel político. Por outro lado, sendo a designação Beira Interior utilizada para referir diferentes espaços geográficos - uns defendem que ela deve englobar todos os concelhos dos distritos de Castelo Branco e Guarda, outros entendem excluir a zona do Pinhal Interior Sul⁴ e os concelhos de Aguiar da Beira e Vila Nova de Foz Côa⁵ - e face à destacada representatividade de quatro municípios - Castelo Branco, Covilhã, Fundão e Guarda - em relação aos quais não existe qualquer dúvida quanto à sua inserção, decidimos prestar especial atenção aos jornais que nestes foram publicados.

² Como José Tengarrinha, por exemplo. Cf. *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, Editorial Caminho, Lisboa, 1989, p. 240.

³ Como exemplo, refira-se a França, onde a Revolução de Julho de 1830 «foi o triunfo dos jornais»; «a partir de 1847, os jornais iniciaram um combate de morte contra Guizot: a conjunção de todo o tipo de dificuldades económicas, sociais e financeiras eram acaloradamente comentadas pela imprensa...» (Alejandro Pizarroso Quintero, *História da Imprensa*, Planeta Editora, Lisboa, 1996, pp. 175-176). A República viria a ser proclamada em 1848.

da liberdade de imprensa (Decreto de 4 de Julho de 1821 - Constituição de 1822). O facto de se viver então um período de convulsões económico-político-sociais profundas facilitou o surgimento da «imprensa de opinião», em interacção com a oralidade que materializava. A comunicação oral funcionava como uma espécie de travejamento da escrita e esta, por sua vez, tomava aquela como objecto para a teorizar. Com a emergência de novos actores sociais, nasceu um novo público, uma «massa» de leitores, essencialmente burguesa, mas também popular, já que os jornais e algumas obras literárias, de que o romance parece o género mais adequado, por alcançar uma população vasta e dispersa, eram lidos oralmente em círculos mais ou menos restritos.

A ambição e empenho de elites burguesas, a ampliação dos espaços públicos e a elevação do nível cultural das populações, ainda que muito lenta e aquém da que o país necessitava, constituíram factores convergentes e interdependentes da expansão da imprensa periódica portuguesa, especialmente, com algumas quebras e retrocessos, a partir de 1834, graças à Lei de 22 de Dezembro, que instaurou a liberdade de imprensa. Com efeito, a década de 40 de Oitocentos revelou a expansão que a imprensa periódica viria a ter em Portugal, com a saída do prelo de 273 novos títulos no período compreendido entre 1842 e 1850⁶. Neste período, que José Tengarrinha ainda aceita enquadrado no «primeiro romantismo»⁷, a oratória e o jornalismo foram as principais formas de expressão que asseguraram a comunicação pública, constituindo-se como instrumentos de transformação política e social. O ano de 1851 significou a recessão do movimento jornalístico que, desde 1841, se tinha mantido bastante elevado, por ter sido promulgada a Carta de Lei que ficou conhecida como «Lei das Rolhas», mas a partir daquele até 1889, com a acalmia proporcionada pela Regeneração, o número médio de jornais voltou a aumentar, mais de cinco vezes (de 35 para 184). Em 1889, existiam 583 periódicos escritos em português no Continente, Ilhas, Ultramar e Estrangeiro, sendo que 82% circulavam no território continental e, destes, 31% em Lisboa e 13% no Porto⁸.

O periodismo viria a ter um papel fundamental na dinâmica política que desembocou na instituição do regime republicano, nas últimas décadas do século XIX e primeiras do seguinte, que se prolongou até

⁴ Cf. José Tengarrinha, *ibid.*, p. 182.

⁵ *Id.*, *ibid.*

⁶ Brito Aranha, cit. in A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal*, vol. III: *Das Revoluções Liberais aos Nossos Dias*, Presença, Lisboa, 1998, p. 150.

ao Estado Novo, num período que muito se demarcou dos anteriores e subsequentes, por ter sido especialmente caracterizado por alterações estruturais, sociopolíticas, e também por se terem proporcionado condições favoráveis ao desenvolvimento da imprensa, sobretudo ao nível do seu enquadramento legal e das vias de comunicação inter-regionais e internacionais. Em 1900, circulavam em Portugal 416 publicações periódicas, em 1910 eram 543 e no ano de 1930 perfaziam um total de 662 títulos. O período compreendido entre 1910 e 1932, ano em que Oliveira Salazar foi nomeado presidente do Conselho de Ministros, não terá sido, segundo Pizarroso Quintero, «muito brilhante para a imprensa, demasiado politizada e com intervenções do poder do Estado, que se viu mergulhado numa confusa sucessão de governos que atingiram os quarenta e cinco diferentes entre 5 de Outubro de 1910 e 28 de Maio de 1926, quando ocorreu o golpe de Estado.»⁷.

O grande centro da imprensa portuguesa, quase exclusivo durante muito tempo, foi Lisboa, mas a evolução cultural das comunidades e o desenvolvimento das ligações contribuíram para que a imprensa se desenvolvesse fora dos grandes centros urbanos nas últimas décadas de Oitocentos, atingindo as sedes dos concelhos mais remotos. «Longe do conflito dos grandes centros, onde os partidos monárquicos degladiam disputando entre si o poder para o exercerem em benefício próprio, é na tranquilidade da vida de província que se acham actualmente as condições para que a imprensa jornalística se regenere subordinando-se às indicações do seu destino. Compete-lhe desenvolver a autonomia local (...); a propagação das claras doutrinas políticas a que a democracia europeia chegou (...); a vulgarização de conhecimentos úteis (...). É urgente que na pequena localidade a imprensa se torne esse poder consultivo, que vá libertando os indivíduos da dependência da autoridade...»⁸.

2. GENESE E DESENVOLVIMENTO DA IMPRENSA PERIÓDICA NA BEIRA

A primeira e única tentativa de lançamento de um jornal na Beira durante a década do arranque do periodismo em Portugal (40 de Oitocentos) ficou documentada no Sentinela da Liberdade, publicado

⁷ Alejandro Pizarroso Quintero, *op. cit.*, p. 364.

⁸ Teófilo Braga, *História das Ideias Republicanas em Portugal*, Nova Livraria Internacional, Lisboa, 1880, p. 369.

num único número na cidade de Castelo Branco em 19 de Dezembro de 1846, com o objectivo de defender a Junta do Porto e divulgar o seu programa. O segundo, *O Magriço*, surgiu apenas no ano de 1861, em Trancoso, distrito da Guarda, como semanário político, literário e noticioso, tendo circulado até 1864 (172 números). Neste mesmo ano, iniciou-se a publicação de dois outros títulos: a 27 de Agosto, *O Comércio da Covilhã*, que circulou naquela ainda vila notável⁹ até 13 de Maio de 1865, como «aliado do partido clerical covilhanense»; e, em Alpedrinha, *A Estrela da Beira*, que apenas se publicou de 31 de Agosto a 25 de Maio. Em 1865, a Guarda teve o seu primeiro jornal, *O Distrito da Guarda*, um semanário político, literário e noticioso que se editou, com algumas interrupções e readaptações políticas, até 1938. No Fundão, o início do periodismo registou-se a 26 de Maio de 1870, com *O Apóstolo da Verdade*, por iniciativa de um boticário espanhol que aí vivia, Francisco António Alburnau de Puga, e circulou como folha noticiosa até 28 de Julho de 1871.

A fundação de novos títulos recrudescer na Beira depois de 1880, durante a «verdadeira era do jornalismo em Portugal», segundo Tengarrinha. Poucos foram, porém, os que testemunharam a passagem para o século seguinte, principalmente devido ao facto de terem vidas efémeras. Ainda assim, na alvorada do século XX, publicavam-se na Beira dezasseis periódicos, nove dos quais no distrito de Castelo Branco, o mais representativo em termos de títulos em circulação ao longo de todo o período. Assim, ainda que consideremos apenas os jornais que circularam durante todo o ano de 1900¹⁰, não podemos concordar com Rui Ramos quando afirma ser o distrito de Castelo Branco, como o de Bragança, dos menos dotados de imprensa nesse período, por ter apenas cinco publicações¹¹, já que nele se mantiveram em circulação oito jornais. Numa outra obra de referência, os distritos de Castelo Branco e Guarda, além dos de Bragança e Santarém, são igualmente apontados como os mais pobres em jornais, com apenas 1,1% e 1,4%, respectivamente, do total de periódicos existentes em Portugal no ano de 1923 – 631, dos quais 293 eram semanais, bissemanais e trissemanais¹². Pensamos que tal decorreu da circunstância de uma

⁹ A Covilhã foi elevada a cidade em 6 de Janeiro de 1871.

¹⁰ Que aparecem no Quadro 1 em primeiro lugar, destacados por sombreado, na respectiva coluna.

¹¹ Rui Ramos, «A Nação Intelectual», in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, vol. 6, *A Segunda Fundação*, Editorial Estampa, Lisboa, 1994, p. 48.

parte significativa dos jornais criados haverem usufruído de uma vida muito curta: no distrito de Castelo Branco, dos cerca de 223 periódicos criados até 1930, apenas 19% (43) terão circulado durante mais de três anos, enquanto no da Guarda, foram cerca de 20% (27 em 133) os que excederam esse tempo de vigência¹³. Além das restrições políticas, seriam as dificuldades económicas inerentes à manutenção das publicações que ditavam a extinção de muitas, deveras mais sentidas em regiões como a Beira Interior, nomeadamente, por nelas não estarem tão desenvolvidas as actividades comercial e industrial, que, através da publicidade e de outras formas, sustentavam em grande parte a edição dos periódicos nos grandes centros.

A ordem cronológica do surgimento de títulos no espaço beirão respeitou a importância das respectivas localidades como factor principal, e daí que em concelhos menores tenha sido mais tardio o arranque da imprensa periódica: Aguiar da Beira e Manteigas (distrito da Guarda) tiveram os seus primeiros e únicos jornais em 1918¹⁴ e 1925¹⁵, respectivamente; o mesmo em Sarzedas, com *O Sarzedense* (1916-1920), e Caria, com *O Agricultor* (1921), no distrito de Castelo Branco. Aliás, a «hierarquia» relativa à ordem do aparecimento dos primeiros jornais na Beira coincide genericamente com a respeitante ao número total de títulos ali publicados até 1930: foi nas sedes distritais que nasceram os primeiros títulos - exceptuando Trancoso, que se antecipou à Guarda -, e naquelas circularam também mais jornais, não se considerando a Covilhã, que, sendo um importante centro manufactureiro, inigualável em todo o país, com mais habitantes do que Coimbra em finais do século XIX, em muito superou o movimento jornalístico da capital de distrito¹⁶.

¹³ Dados constantes em Joel Serrão & A. H. de Oliveira Marques (dir.), *Nova História de Portugal*, vol. XI: *Portugal - Da Monarquia para a República*, coord. A. H. de Oliveira Marques, Editorial Presença, Lisboa, pp. 600-601.

¹⁴ Os resultados apresentados são aproximados e baseiam-se nos dados por nós recolhidos a partir de monografias e antologias locais e em obras específicas sobre a imprensa dos distritos de Castelo Branco e Guarda, que referenciamos na n/ Bibliografia. No que concerne ao concelho de Viseu, dos cerca de sessenta periódicos fundados até 1900, apenas 20% (aproximadamente 12) tiveram uma existência igual ou superior a três anos.

¹⁵ O periódico *Alerta*, republicano e antisidionista, publicou-se em Aguiar da Beira desde Junho de 1918 até 25 de Julho de 1920, curiosamente, dedicado ao professorado.

¹⁶ Com o título *Estrela da Beira*, este periódico serrano mereceu a colaboração de grandes republicanos como Álvaro de Castro, António José de Almeida e Brito Camacho.

QUADRO 1 : Títulos em circulação nos distritos da Beira Interior no século XX

1900	1910	1930
Distrito de Castelo Branco		
Distrito de Castelo Branco (C. B.) A Defesa da Beira (Castelo Branco) Retratos da Beira (Castelo Branco) Tecido (Covilhã) Correspondência da Covilhã (Cov.) Unhais da Serra (Unhais da Serra) A Beira Baixa (Fundão) O Rodense (Vila Velha de Ródão) O Camaleão (Fundão) A União (Fundão) O Riso (Fundão) Ecos da Gardunha (Fundão) Azul e Branco (Fundão) Jornal do Fundão (Fundão) Os Ecos da Beira (Sertã) Gazeta das Províncias (Sertã) O Novo Rodense (Vila V. de Ródão)	- Notícias da Beira (Castelo Branco) - Gazeta da Beira (Castelo Branco) - O Petiz (Castelo Branco) - Correspondência da Covilhã (Cov.) - O Rebate (Covilhã) - O Sul da Beira (Covilhã) - A Covilhã Nova (Covilhã) - Correio da Covilhã (Covilhã) - Eco da Beira (Sertã) - O Zé Povo (Sertã) - Voz do Povo (Sertã) - O Rodense (Vila Velha de Ródão)	- Acção Regional (Castelo Branco) - Terra da Beira (Castelo Branco) - A Era Nova (Castelo Branco) - O Trabalho (Covilhã) - A Voz da Paróquia (Covilhã) - Folhas Soltas (Covilhã) - O Raio (Covilhã) - A Covilhã (Covilhã) - Correspondência da Covilhã (Cov.) Cine-Jornal (Covilhã) Cova da Beira (Fundão)
Distrito da Guarda		
O Hermínio (Gouveia) O Trabalho (Gouveia) Distrito da Guarda (Guarda) O Comércio da Guarda (Guarda) O Povo (Guarda) A Folha de Trancoso (Trancoso) Jornal da Guarda (Guarda)	O Hermínio (Gouveia) O Trabalho (Gouveia) Evolução (Gouveia) Distrito da Guarda (Guarda) Jornal do Povo (Guarda) Notícias da Guarda (Guarda) A Actualidade (Guarda) Notícias de Seia (Seia) A Folha de Trancoso (Trancoso) A Democracia da Beira (Trancoso) Notícias de Fozcoa (V. N. Foz Côa)	O Almeidense (Almeida) Amigo da Verdade (Almeida) O Correio (Celorico da Beira) O Hermínio (Gouveia) Notícias de Gouveia (Gouveia) Distrito da Guarda (Guarda) O Combate (Guarda) Boletim da Diocese da Guarda (G.) A Voz da Fé (Guarda) A Beira (Guarda) Notícias de Pinhel (Pinhel) A Folha de Trancoso (Trancoso)

Fonte: Dados obtidos em monografias e antologias locais e em obras específicas sobre a imprensa dos distritos de Castelo Branco e Guarda, que referenciamos na n/ Bibliografia. Referimos títulos estudados e publicados em periódicos que circularam durante todo o ano de 1900.

A circulação de jornais na Beira manteve um certo equilíbrio ao longo das três primeiras décadas do século XX, uma vez que a média de títulos rondou sempre as duas dezenas, ainda que tenha diminuído a sua representatividade no todo nacional: 5,7% em 1900 (24 em 416), 4,2% em 1910 (23 em 543) e 3,5% em 1930 (23 em 662). A regularidade na criação de publicações locais manteve-se após o 5 de Outubro de 1910 a 1930, período particularmente conturbado a nível político e social e, por isso, menos positivo para a imprensa nacional, como atrás referimos, tendo até sido superior ao precedente (1900 a 1910), exceptuando os anos de 1928, em que se lançaram apenas três títulos no distrito da Guarda, e 1930, em que não se iniciou qualquer publicação. Atendendo a que Portugal tinha no ano de 1897 um título para 6500 habitantes, detendo Lisboa 25% do total geral e 31% dos do Continente, e que em França e Inglaterra a relação era no mesmo ano de um título para 23 000 habitantes, a existência na Beira, em 1910/11, de um periódico para 22 800 habitantes (aprox.) afigura-se-nos um indicador bastante positivo do movimento jornalístico local, tanto mais se atendermos às particularidades sócio-geográficas da região.

3. REPRESENTATIVIDADE NO ESPAÇO BEIRÃO

A distribuição geográfica da imprensa na Beira coincide, *grosso modo*, com a organização político-administrativa do país, na medida em que existiram jornais em todas as sedes de concelho e capitais de distrito e o seu surgimento e a conseqüente evolução respeitaram a hierarquia da sua importância como espaços de exercício político – foi nas sedes distritais que apareceram os primeiros jornais e foi nestas que mais títulos se publicaram. Mas registaram-se algumas excepções.

Relativamente ao distrito de Castelo Branco, a primeira particularidade a salientar prende-se ao facto de o movimento jornalístico registado no concelho da Covilhã ter superado o do concelho-capital: 81 títulos covilhanenses para 70 albacastrenses. Tal deveu-se, como atrás referimos, à circunstância de a cidade covilhanense constituir, na altura, um importante centro manufactureiro, único em densidade em todo o território português, e de ter chegado a ter mais habitantes do que Coimbra¹⁷. A seguir a estes, destacou-se o do Fundão, que teve um conjunto de jornais bastante representativo (35 títulos); era então uma das vilas mais importantes do distrito, beneficiando porventura da sua proximidade com a Covilhã¹⁸.

Notável, no contexto distrital, aparece-nos, curiosamente, um

concelho da Zona do Pinhal, o da Sertã, onde circularam 17 periódicos. Entre os concelhos menos representativos figura Belmonte, que, fazendo, em 1852, parte do distrito da Guarda, careceu de um sistema económico suficientemente forte que lhe garantisse protagonismo como local de actividade política e viu sempre diluído ou ameaçado o seu valor histórico pela evidência de uma freguesia com uma maior dinâmica económica – Caria -, o que terá condicionado de forma negativa o aparecimento de jornais. Também Sarzedas, por ter perdido a categoria de concelho em 1848, viu surgir no seu termo um único jornal no ano de 1916. Vila de Rei, em que não se publicou qualquer título, embora tivesse mantido sempre o estatuto de concelho, assim como Proença-a-Nova e Oleiros, em que apenas foram criados dois e três títulos, respectivamente, terão sido «cobertos» pelo da Sertã.

O pouco significado editorial dos concelhos de Vila Velha de Ródão (3), Idanha-a-Nova (2), Penamacor (2) e Castelo Novo (1) pode dever-se à sua proximidade com Castelo Branco. Curiosamente, foi em Alpedrinha que surgiu, em 1864, um dos primeiros jornais do distrito, instrumento, tal como o segundo (1890), do movimento independentista que lutava pela recuperação do estatuto de concelho que lhe havia sido retirado em 1855. Dada a dimensão política da imprensa, o facto de constituir um meio para influenciar as opções daqueles de quem dependia a ascensão ao poder, os eleitores, ela seria tanto mais representativa a nível concelhio quanto mais determinante fosse cada concelho em termos de potenciais votantes. Efectivamente, se atentarmos aos dados do Censo Eleitoral da Metrópole (Câmaras Legislativas), relativos ao ano intermédio de 1915¹⁹, verificamos significativa correspondência entre a hierarquia da importância dos principais concelhos de Castelo Branco em termos de indivíduos recenseados e do número de jornais que neles se publicaram.

No respeitante ao distrito da Guarda, registou-se movimento jornalístico em todos os seus concelhos. Foi destacadíssima a predominância do concelho-capital, cuja imprensa representou quase 40% do total de periódicos do distrito (50 em 133). Seguiram-se os concelhos de Pinhel, Gouveia e Seia, com treze, doze e onze periódicos, respectivamente. Os menos representativos foram os de Aguiar da

¹⁷ Cf. Regina Gouveia, *A Interação entre o Universo Político e o Campo da Comunicação: A imprensa e as Elites Beirãs (1900-1930)*. Tese de doutoramento em Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2004, pp. 63-64

Beira e Manteigas, onde se publicou apenas um jornal. Comparando a representatividade em termos do número de recenseados²⁰ e do total de jornais publicados até 1930, salienta-se a discrepância relativamente ao concelho do Sabugal, que, sendo o quarto em termos de eleitores, apenas teve três jornais, talvez por aí chegar a imprensa da capital, e, no sentido inverso, a do concelho de Pinhel, menos importante ao nível político do que em periodismo.

Os concelhos de Penamacor (Castelo Branco) e Manteigas e Meda (Guarda) são apontados numa obra de referência²¹ como não tendo beneficiado da imprensa periódica no período de 1900 a 1930, o que não corresponde de todo à realidade descrita por escritores da região e por nós comprovada in loco nalguns casos. No concelho de Penamacor, publicaram-se alguns títulos ainda no século XIX - *O Penamacorense* (1885), semanário noticioso, literário, crítico e defensor dos interesses locais, e *O Resumo* (1888), folha quinzenal destinada a instruir e recrear, que acompanhou o Regimento de Infantaria 24 quando este foi transferido para Pinhel, passando a chamar-se Recreio e, posteriormente, *Jornal de Pinhel*, título ainda actual; já no século seguinte, circularam a *Tesoura* (1900), publicação humorística manuscrita, destinada ao pessoal da Guarnição Militar e às pessoas de família, o semanário monárquico *O Talassa*, de Março de 1913 a Outubro de 1914, e um quinzenário com o mesmo nome e também monárquico, de Fevereiro de 1923 a Abril do mesmo ano. Em Manteigas, iniciou-se, em 1 de Março de 1925, a publicação do seu único jornal, *O Estrela da Beira*, num total de 24 números²². Quanto a Meda, terão aí sido criados três jornais: em 1890, o *Correio da Meda*; em 1918, um quinzenário monárquico com o mesmo título; no ano de 1919, *O Marcial*, também quinzenário, «Órgão da

²⁰ Segundo os censos de 1890, a Covilhã contava com 17.562 habitantes (população de facto) e Coimbra com 16.985. A Covilhã era então a única cidade beirão com mais de 10.000 habitantes. *Censos da População do Reino de Portugal - No 1.º de Dezembro de 1890*, vol. I, Imprensa Nacional, Lisboa, 1900. Daí que, após a implantação da República, tenha sido enviada uma representação escrita, da cidade ao Ministro do Interior, elaborada pelo Dr. António Mendes Alçada de Moraes, em que era pedida a elevação da cidade a capital da província da Beira Baixa. Esta representação foi, sob proposta de João Alves da Silva, director do periódico *Correspondência da Covilhã*, enquanto membro da Comissão Administrativa Municipal do concelho, que a aprovou por unanimidade, publicada com a notícia que justificava a pretensão e distribuída gratuitamente por todo o país. *Pró Patria - A Covilhã Capital da Província da Beira Baixa*, Tipografia Bayard, Lisboa, 1911, p. 80.

²¹ Alguns jornais fundanenses seriam compostos e impressos na Covilhã, como *A Gardunha*, que o era na Rua Comendador Mendes Veiga, n.º 12, durante o seu segundo ano de existência (a partir de 3/5/1917).

Conjunção Republicana do Concelho da Meda e Defensor dos Interesses do Concelho».

A nível distrital, constatámos que em Castelo Branco se publicaram mais jornais. No entanto, esta liderança não se verificou durante todo o período, uma vez que, de 1894 a 1900, tal como refere José Tengarrinha, mas não com os totais por nós apurados, o movimento jornalístico no distrito da Guarda foi ligeiramente superior ao registado no albacastrense - catorze periódicos no primeiro e doze no segundo²³. Tal predominância foi restrita àquele eixo temporal, uma vez que do início até 1900, assim como nas três décadas seguintes, registou-se um movimento jornalístico superior no distrito de Castelo Branco, ainda que os dados relativos ao número de periódicos em circulação nos anos de 1900, 1910 e 1930 revelem a perda de representatividade daquele em detrimento da ascensão do distrito guardense. Em termos do número de habitantes por jornal, o distrito de Castelo Branco manteve uma situação mais positiva (menos habitantes por jornal) durante as primeiras décadas, mas o da Guarda veio a sobrepor-se de 1920 a 1930.

4. FILIAÇÃO POLÍTICO-PARTIDÁRIA

É certo que, como atrás referimos, o movimento jornalístico beirão padeceu sempre de um certo atraso, como o comprova o facto de certas denominações mais comuns, como *Correio de...*, *Jornal de ...*, *Eco ou Ecos de...*, aqui terem sido adoptadas com um hiato temporal de algumas décadas relativamente à sua origem nos grandes centros. Mas é a própria distribuição político-partidária dos jornais no tempo que o atesta também. Com efeito, os primeiros títulos perfilados como

²² Para os dados relativos ao recenseamento, consultámos o *Censo Eleitoral da Metrópole (Câmaras Legislativas) - Dados referentes ao Regime Absoluto, ao Regime Monárquico Constitucional e ao Regime Republicano*, República Portuguesa - Ministério das Finanças / Direcção Geral da Estatística, Imprensa Nacional, Lisboa, 1916, p. 47. Relativamente aos jornais publicados até 1930 tivemos por base o levantamento por nós efectuado a partir de monografias e antologias locais e em obras específicas dos distritos de Castelo Branco e Guarda, que referenciamos na Bibliografia.

²³ *Censo Eleitoral da Metrópole (Câmaras Legislativas) - Dados referentes ao Regime Absoluto, ao Regime Monárquico Constitucional e ao Regime Republicano*, República Portuguesa - Ministério das Finanças / Direcção Geral da Estatística, Imprensa Nacional, Lisboa, 1916, p. 47.

²⁴ Estamos a referir-nos à obra de José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, 6.º vol.: *A Segunda Fundação (1890-1926)*, Editorial Estampa, Lisboa, 1994.

regeneradores e progressistas surgiram tardiamente na última década de Oitocentos e, sobretudo, na primeira do século XX, a mais representativa da Imprensa da Regeneração na Beira. Em Castelo Branco, o primeiro título a assumir as características de um verdadeiro jornal foi a «folha progressista» *O Correio da Beira* (1884); o mesmo aconteceu, na Covilhã, com o regenerador *O Comércio da Covilhã*. Além destes, foram criados posteriormente muitos outros periódicos afectos àqueles dois partidos monárquicos, com uma maior representatividade do Regenerador, o de manifesta superioridade política a nível central, a julgar pelos títulos que conseguimos identificar – de um total de vinte seis periódicos, dezasseis (61%) circularam como regeneradores, tendo sido dez (39%) os progressistas. Atente-se no caso do concelho da Guarda, onde se publicaram três periódicos regeneradores e apenas um progressista, e no da Covilhã, onde se verificou o mesmo facto.

Em 1900, a identidade da nação portuguesa manifestava-se no conflito paradoxal entre a tradição de um país considerado «fervorosamente católico, intolerante e supersticioso, fanático e reaccionário» e um sentimento anti-clerical que começara a emergir nas últimas três décadas do século anterior entre as novas classes superiores, e que viria a estender-se a outras. A imprensa reflectia esta conflitualidade, coexistindo jornais, quer regeneradores, quer progressistas, que defendiam e que atacavam o clericalismo. Na Covilhã, por exemplo, *O Comércio da Covilhã*, fundado a 27 de Agosto de 1864, assumia-se «regenerador e aliado do partido clerical covilhanense»; já o *Sentinela da Liberdade*, bissemanário de que se publicaram 244 números, surgido provavelmente aquando da extinção daquele, em 23 de Julho de 1865, era afecto ao Partido Histórico, combatendo o clero. Na Guarda, publicou-se de 20 de Junho de 1902 a 8 de Outubro do mesmo ano um jornal ligado ao Partido Regenerador, que se assumia como católico – *O Apóstolo da Verdade*. De resto, não temos dados que nos permitam concluir da posição que outros periódicos monárquicos mantiveram relativamente à Igreja.

Alguns jornais claramente católicos surgiram no período que antecedeu a implantação do regime republicano, sobretudo na viragem do século e ao longo da primeira década de Novecentos, num jogo de forças com a imprensa que, aliando antimonarquismo e anticlericalismo,

²⁰ Confirmámos que todos os números se encontram encadernados e disponíveis para consulta na sua Biblioteca Municipal.

²¹ É não dez no distrito da Guarda para oito no de Castelo Branco, como refere José Tengarrinha, *op. cit.*, p. 233.

defendia e exigia a nova ordem político-social. A Covilhã, cujo círculo católico se destacou a nível nacional, a par com os de Braga e Viana do Castelo, em termos do número de aderentes, decerto porque aí urgia recuperar os operários da «heresia» a que tinham começado a aderir, foi um dos concelhos beirões onde mais jornais católicos foram então criados. Há a destacar a forte influência da imprensa católica no meio operário covilhanense, no sentido do título *A Religião e o Operário*, publicado entre 1892 e 1894. Os círculos operários católicos colaboraram na expansão destes periódicos.

Após o 5 de Outubro de 1910, as preocupações do clero aumentaram, face às medidas que contra ele foram de imediato implementadas, passando então a apostar mais decididamente na edição de periódicos. Daí que a segunda década do século XX tenha constituído o período em que mais publicações católicas surgiram na Beira. Alguns dos órgãos dos arceprestados, espalhados até aos concelhos mais recônditos, além dos da Diocese da Guarda, beneficiaram de vidas longas, facto pouco partilhado pela maioria dos jornais da época. Os anos de 1916, 1917 e 1918 foram de interregno para os líderes católicos, como praticamente para a imprensa em geral, devido aos constrangimentos impostos pela participação portuguesa na 1.ª Grande Guerra. Apesar do protagonismo da Guarda como sede de Diocese, foi o distrito de Castelo Branco que mais jornais católicos viu nascer, ainda que a centralização na cidade mais alta de Portugal possa também ter significado abrangência a todo o espaço distrital em termos da circulação dos periódicos que nela se produziam, ao contrário do caso albacastrense, onde a produção jornalística se distribuiu por mais localidades. Grande parte das publicações católicas era ilustrada, quanto mais não fosse porque o imaginário religioso integrou sempre uma importante componente de símbolos visuais cuja eficácia comunicacional e mistificadora se baseia na reatualização da partilha dos mesmos.

QUADRO 2: Imprensa Regeneradora e Progressista da Beira, por concelhos

Concelho	Titulos Regeneradores	Titulos Progressistas
Almeida	Correio d'Almeida (01/03/1903 a ?)	
Castelo Branco	A Defesa da Beira ¹ (01/10/1893 a 10/01/1901?) Notícias da Beira ² (29/05/1904 a 23/03/1926) O Jornal (01/10/1905 a 30/09/1906)	O Correio da Beira (20/04/1884 a 30/04/1893) Gazeta da Beira (08/07/1906 a 02/10/1910)
Celorico da Beira	Gazeta da Beira (15/11/1867 a 28/01/1886) ³	O Cerro Rico (10/02/1904 a ?)
Covilhã	O Comércio da Covilhã (27/08/1864 a/1865) A Covilhã (.../1904 a .../09 de 1907) Notícias da Covilhã ⁴ (06/06/1909 a 29/08/1909)	O Covilhanense ⁵ (24/10/1886 a 23/10/1892) Correspondência da Covilhã ⁶ (21/05/1899 a 05/02/1922)
Fundão	Ecos da Gardunha (09/08/1900 a 01/11/1900?)	A Beira Baixa (08/11/1903 a ?)
Guarda	A Civilização (04/02/1882 a 17/01/1894) O Apóstolo da Verdade (20/06/1902 a 08/10/1902?) Jornal do Povo (21/10/1902 a 25/10/1910) Notícias da Guarda (.../.../1906 a 13/10/1910)	Distrito da Guarda ⁷ (24/02/1878 a 13/11/1938)
Pinhel		Jornal de Pinhel (15/05/1904 a 18/09/1904?)
Seia		Correio de Seia (02/09/1874 a ?) Jornal de Seia (29/01/1899 a ?)
Trancoso	A Folha de Trancoso ⁸ (04/08/1890 a 24/12/1954)	
Vila Velha de Ródão	O Novo Rodense (15/10/1899 a 21/10/1900) Notícias de Ródão (06/01/1905 a 15/08/1907)	O Rodense (01/09/1896 a/1910)

Fonte: Dados obtidos em monografias e antologias locais e em obras específicas sobre a imprensa dos distritos de Castelo Branco e Guarda, que referenciamos na n.º Bibliografia.

¹ Foi inicialmente não partidário; depois de 11 de Julho de 1894, passou a órgão do Partido Regenerador.

² Foi regenerador até 1908, tendo sido depois republicano.

³ Só temporariamente foi publicado neste concelho: desde o n.º 269 ao n.º 302.

⁴ Voltou a ser editado a partir de 1912 um semanário católico com o mesmo título.

⁵ Inicialmente identificado como «Folha comercial e noticiosa», foi órgão do Centro Progressista Covilhanense do n.º 7 ao n.º 192, a partir do qual optou pela ideologia republicana. Voltou depois do n.º 249 a ser progressista.

⁶ De semanário progressista passou a republicano.

⁷ Afecto ao Partido Regenerador-Liberal.

⁸ Apenas foi órgão do Centro Progressista até 06/11/1910.

⁹ Só depois de 19/05/1907 foi semanário regenerador.

A partir do n.º 995, foi republicano.

Na Guarda nasceu um dos mais importantes jornais católicos beirões: *A Guarda*, que se havia estreado em 15 de Maio de 1904, como boletim quinzenal com secções pastoral, homilética, religiosa, científica, literária e noticiosa, conseguiu ser, a partir do ano seguinte, provavelmente depois de ter surgido em Outubro o seu grande opositor, o republicano *O Combate*, já como semanário católico regionalista e ilustrado, «cônsul da cidade e «modelo a quantos surgiram depois dele nas várias dioceses do país»²⁴. Ainda hoje se publica, tal como um outro, dos mais importantes da Beira, que, lançado na Covilhã a 12 de Janeiro de 1913, com o título *A Democracia* e sob o lema «Deus, Pátria e Liberdade», ressurgiu após a sua suspensão em Fevereiro de 1919, por acção da censura²⁵, contava então 310 edições, a 7 de Maio seguinte, como órgão da Comissão Concelhia do Centro Católico, sob o título com que actualmente circula: *Notícias da Covilhã*.

Para o desenvolvimento da imprensa periódica em geral, muito terá contribuído a de feição republicana. Para alguns autores, esta terá nascido na clandestinidade em finais da primeira metade do século XIX²⁶, mas ter-se-á desenvolvido particularmente depois de 1869, ano do triunfo da Revolução da Gloriosa em Espanha, que contagiou muitos intelectuais portugueses, e, mais ainda, em número e força, após a proclamação da República Espanhola (1873). Na Beira, a imprensa republicana despontou em 1 de Janeiro de 1882, na Guarda, com o título *O Povo Português*, «Folha Republicana da Beira Baixa», que circulou até final de Outubro de 1884, a que se seguiu o lançamento de um outro na Covilhã, a 24 de Outubro de 1886, que, tendo circulado durante seis anos, se assumiu temporariamente como republicano: intitulado *O Covilhanense*, apresentou-se como «Folha política, comercial e noticiosa», mas logo se tornou órgão do Centro Progressista (depois do n.º 7), entretanto republicano (a partir do n.º 192), até voltar a progressista. Em 1889, publicou-se a *Folha de Trancoso*, semanário do Partido Republicano Liberal e, entre 1893 e 1894, *A Montanha*, também na mesma vila de Trancoso. *O Correspondência da Covilhã*, estreado em 21 de Maio de 1899, evoluiu de semanário progressista para republicano, tendo terminado em 5 de Fevereiro de 1922 como «Órgão do Partido Republicano Português».

Os restantes periódicos beirões de feição claramente republicana surgiram apenas no século XX, alguns (poucos) a partir de 1903, quando o Partido Republicano se reestruturava e os seus órgãos se tomavam mais definidos e dinâmicos, não obstante as duras medidas repressivas que vinham sendo tomadas desde 1890²⁷. Alguns periódicos

republicanos são criados para combater os monárquicos e, sobretudo, enfrentar os católicos, acontecendo também o contrário: *O Combate*, semanário republicano que desde o seu início (Guarda, 4 de Outubro de 1904) denunciou os «pecados» da Igreja, motivou o surgimento do «Semanário Católico e Regionalista» *A Guarda* (1905)²⁸; o monárquico *A Gazeta da Beira* (Castelo Branco, 1905) terá feito frente ao republicano *Notícias de Castelo Branco* (1904); o republicano *A Renovação* (Fundão, 1915) foi criado anos mais tarde para se opor ao monárquico *A Gardunha* (Fundão, 1914), «Órgão do Integralismo Lusitano na Beira Baixa». Outros mudaram de feição, passando de regeneradores ou progressistas para republicanos, como, por exemplo, o *Notícias da Beira* (Castelo Branco), o *Distrito da Guarda* e o *Correspondência da Covilhã*.

Embora o Partido Republicano estivesse «profundamente implantado no País mesmo antes de 5 de Outubro de 1910», dispondo «na Metrópole de 12 comissões distritais, 152 comissões municipais, 385 comissões paroquiais e 159 associações, centros e escolas»²⁹, a verdade é que nos distritos da Beira, além dos de Viana do Castelo, Vila Real e Bragança, não havia comissões distritais, e a sua representação municipal era mais fraca nos concelhos de Castelo Branco, onde também não existia qualquer comissão paroquial³⁰. Daí que grande parte dos jornais republicanos, sobretudo como órgãos do Partido, tenha surgido na Beira apenas depois da implantação da República, enquadrados por uma nova Lei de Imprensa que proibia a censura exercida por qualquer autoridade³¹. Num total de quarenta e seis periódicos, só nove (19,6%) foram criados antes do 5 de Outubro de 1910, alguns na última década de Oitocentos e outros já no início de Novecentos, trinta e cinco (76%) durante a 1ª República e apenas dois (4,4%)³² após o 28 de Maio de 1926, naquele que consideramos ter sido o terceiro período da imprensa republicana beirã, curiosamente no mesmo concelho – Guarda. Não tivemos, pois, na Beira, a imprensa da génese do republicanismo, que nos anos quarenta do século XIX surgiu clandestinamente na capital do nosso país. Esta manteve-se sempre como dominante em termos do movimento republicano, o que terá levado Vasco Pulido Valente a sustentar que «o carácter democrático, anticlerical e igualitário da ideologia republicana exprimia fundamentalmente as frustrações e ambições da pequena burguesia de Lisboa. O P.R.P. era o seu Partido.

²⁸ Pinharanda Gomes, *Memórias de Riba Coa e da Beira Serra – A Imprensa da Guarda (Subsídios)*, p. 101.

²⁹ Cf. *A Democracia*, n.º 310, Covilhã, 9 de Fevereiro de 1919.

Um partido *lisboeta*, não um partido *português*»³³.

QUADRO 3: Jornais católicos fundados na Beira durante a 2.ª década do século XX, por distritos

Distrito de Castelo Branco	Distrito da Guarda
<ul style="list-style-type: none"> - Cantina dos Pobres (Fundão, 01/07/1912 a/10/1918) - A Democracia (Covilhã, 12/01/1913 a 09/12/1914) - Voz do Pároco (Fundão, 01/10/1913 a 30/05/1920) - Voz do Pároco (Alpedrinha, 01/01/1914 a 15/03/1914) Boa Nova (Sertã, 19/07/1914 a ?) O Bem (Oleiros, 03/01/1915 a 28/03/1920) - Amigo do Povo (Proença, 08/05/1915 a 11/02/1916) - O Semeador (Cast. Branco, 30/05/1915 a 08/04/1916) - Notícias da Covilhã (Covilhã, 07/05/1919) 	<ul style="list-style-type: none"> - Voz do Pároco (Celorico, 01/09/1913 a 15/10/1916) - Acção Católica (Guarda, 01/1914 a 02/1914) - Boletim da Diocese da Guarda (06/1915 a 05/1936) - Jornal da Guarda - Guarda, 05/07/1919 a 19/07/1919) - A Voz da Fé Guarda, 10/1919 a 12/1961) - O Semeador (Guarda, 28/12/1919 a ?)

Fonte: Dados obtidos em monografias e antologias locais e em obras específicas sobre a imprensa dos distritos de Castelo Branco e Guarda, que referenciamos na *nv Bibliografia*. Cf. *nv* apêndice.

A imprensa operária vinha cumprindo os seus propósitos desde a Regeneração. Associações de operários e diversos sectores profissionais da sociedade portuguesa tinham encetado a fundação de órgãos próprios, primeiro nos grandes centros e, um pouco mais tarde, na província. Nascida durante o início do desenvolvimento industrial e dos primeiros passos do associativismo, aquela propôs-se divulgar as ideias socialistas surgidas a partir do impulso dado pela Revolução Francesa de 1848. Ainda antes de ter sido criada a primeira Associação Internacional dos Trabalhadores, em França no ano de 1859, já se tinham iniciado,

³³ Segundo Rocha Martins, o primeiro periódico republicano português terá sido *O Cortador*, criado em 1837 e que teve por redactor João Cândido de Carvalho. (Rocha Martins, *Pequena História da Imprensa Portuguesa*, Lisboa, Lisboa Inquérito, 1941, p. 73). O mesmo viria ainda a publicar *O Azorrague* (8 de Agosto de 1838) e *O Democrata* (12 de Junho de 1839 até 1843 ou 1844), que continuou o primeiro, considerados por alguns historiadores como os primeiros jornais republicanos criados em Portugal. José Tengarrinha afirma carecer de fundamento tais classificações, devendo antes ser considerados como defensores de uma posição de esquerda liberal, mas sem filiação partidária. No ver deste autor, *O Tribuna*, cuja publicação se iniciou em Lisboa a 1 de Julho de 1843, tinha uma posição mais clara, ao afirmar logo no seu primeiro numero ser defensor da «soberania popular», também *A Alvorada*, *O Regenerador* e *O Republicano*, que surgiram clandestinamente em Lisboa no ano de 1848, após os sucessos revolucionários em vários países da Europa, assumem uma feição nitidamente republicana (José Tengarrinha, *op. cit.*, pp. 234-235).

na capital portuguesa, esforços em prol da emancipação operária. Em 1839, surgira a Associação dos Artistas Lisbonenses, seguida por algumas associações de socorros mútuos, cujo grande objectivo era proteger os velhos e desempregados. Os sindicatos, ou associações de classe (designação oficial), foram legalmente enquadrados em 1891. Inicialmente de pendor sobretudo socialista, estes integraram, a partir do Congresso Operário de 1909, uma corrente libertária mais ofensiva, sob a liderança de anarquistas.

O primeiro jornal assumidamente operário publicado em Portugal saiu do prelo em Lisboa a 28 de Abril de 1850: o semanário *Eco dos Operários*, fundado e dirigido pelos socialistas Lopes de Mendonça e Sousa Brandão, com a preciosa colaboração do operário gráfico Vieira da Silva. A este, seguiram-se os semanários *A Esmeralda*, fundado no Porto por Marcelino de Matos, a 6 de Maio do mesmo ano, e *A Península*, que apareceu também no Porto em 1852, por iniciativa de Arnaldo Gama, Ribeiro da Costa, Delfim Maia e Coelho Lousada, tendo nele colaborado, tal como no anterior, Custódio José Vieira e Amorim Viana. Neste mesmo ano, saem vários jornais operários nas duas principais cidades portuguesas. Outros periódicos surgiram ligados a associações - a mais importante, o Centro Promotor de Melhoramentos das Classes Laboriosas, teve o seu órgão a partir de 1853 (Lisboa). Os primeiros sectores a disporem dos seus jornais foram: os metalúrgicos com *O Eco Metalúrgico* (Lisboa, 1850), os tipógrafos com *A Tribuna* (Lisboa, 1853) e *A Voz do Operário* (Porto, 1853), os professores com o *Jornal da Associação dos Professores* (Lisboa, 1856), os tecelões com a *Associação Fraternal dos Fabricantes de Tecidos e Artes Correlativas* (Lisboa, 1858)³⁴. Em toda a década de 50 de Oitocentos, com algum sucesso, a imprensa operária faz ecoar o federalismo proudhoniano entre nós.

No contexto beirão, a Covilhã afirmou-se como principal centro de expressão do operariado (quadro 7). Aqui, se publicou o primeiro jornal da classe, o *Eco Operário*, de 11 de Abril de 1869 a 13 de Maio de 1870.

³⁴ O Decreto de 29 de Março de 1890 acabou com o regime de liberdade que a imprensa tinha gozado durante o período constitucional, especialmente depois de 1851. As leis gerais de 7 de Julho de 1898 e 11 de Abril de 1907 limitaram ainda mais essa liberdade.

³⁵ O semanário *A Guarda* vinha por sua vez substituir a revista quinzenal que já existia com o mesmo nome e que, segundo alguns autores, terá motivado o aparecimento de *O Combate*.

³⁶ A. H. de Oliveira Marques, *História de Portugal*, vol. III, p. 288.

Já na última de Oitocentos, surgiu O Tecido, semanário afecto à União das Classes Têxteis em Portugal, que circulou de 2 de Novembro de 1895 a 18 de Junho de 1905. O terceiro, intitulado *O Rebate*³⁵, apareceu em 1902, tendo sido criado e dirigido por um tipógrafo - Manuel Rodrigues da Costa. O Defensor, bissemanário, órgão de classe dos ferroviários, publicou-se em 1903. Nos anos imediatos, multiplicaram-se estes periódicos: O Estrela (1907), semanário socialista «destinado especialmente à defesa dos interesses da Covilhã e das classes laboriosas»³⁶, dirigido pelos operários António Casimiro e José Bernardo Gíria, ajudados por Manuel Rodrigues Costa; O *Tipógrafo* (1908), que também contou com a colaboração do anterior e teve como director um jovem tipógrafo, José Ramalho. Este, na altura com apenas 18 anos de idade, sonhava organizar uma sociedade mútua com um pequeno jornal de notícias e de anúncios - «a composição e impressão seria feita nas horas vagas por todos os tipógrafos e a receita arrecadada serviria para auxiliar alguns dos que por falta de saúde ou trabalho de tal carecessem»³⁷.

³⁷ Não obstante o predomínio das zonas próximas de Lisboa e do Vale do Tejo, verificou-se uma maior dispersão geográfica a partir dos meados da primeira década de Novecentos, com o funcionamento de centros: «no norte, para além do Porto, em Barcelos, Guimarães, Chaves, Lamego e Viseu; numa zona mais central, encontramos-os em Coimbra, Figueira da Foz, Gouveia, ficando a rede mais numerosa a sul: Alcobaça, Alenquer, Caldas da Rainha, Oeiras, Carnaxide, Alhandra, Vila Franca de Xira (2 centros), Constância, Aldegalga, Almada, Cova da Piedade». Fernando Catroga, *O Republicanismo em Portugal: Da Formação ao 5 de Outubro de 1910*, Gabinete de Publicações da FLUC (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Coimbra, 1991, p. 58.

³⁸ Com a nova Lei de Imprensa, não eram «proibidos os meios de discussão e crítica de diplomas legislativos, doutrinas políticas e religiosas, actos do governo, das corporações e de todos os que exercem funções publicas, com o fim de esclarecer e preparar a opinião para as reformas necessárias pelos trâmites legais, e de zelar a execução das leis, as normas de administração publica e o respeito pelos direitos dos cidadãos». Diário do Governo n.º 21, de 29 de Outubro de 1910, Capítulo II, Art.º 13.º Esta veio substituir o § 1.º do Art.º 4.º, Capítulo I, da anterior Lei de Imprensa (Abril de 1907), de que constava: «Os crimes de ofensa (...) consistem na publicação de matéria em que haja falta de respeito ao Rei, aos membros da Família Real, soberanos, chefes e representantes de nações estrangeiras, ou cujo objecto seja excitar o ódio ou o desprezo das suas pessoas, ou censurar o Rei ou Regente do reino, por actos do Governo, ou de quaisquer funcionários.»

³⁹ Valores aproximados.

⁴⁰ Apud Fernando Catroga, *op. cit.*, p. 58.

QUADRO 4: Principais periódicos republicanos da Beira por concelhos

Concelho	Título	Concelho	Título
Aguaiar da Beira	Alerta (.../06/1918 a .../07/1920)	Fundão	Trovão da Beira (25/01/1912 a 18/12/1913) A Renovação (01/04/1915 a 22/07/1917)
Almeida	O Almeidense (01/09/1912 A 06/04/1913?)	Gouveia	O Solidaneidade (28/04/1907 a .../1917) Ecos da Beira (.../1917 a .../1920)
Castelo Branco	Notícias da Beira (29/05/1904 a 23/03/1926) ¹ Beira Baixa (09/04/1911 a 13/12/1925) A Pátria Nova (23/11/1911 a 14/05/1915) O Futuro da Beira (24/12/1911 a 17/03/1912) ² A União (15/12/1912 a 26/03/1914) ³ O Liberal (10/07/1915 a 11/03/1916) Resistência (21/04/1917 a 21/01/1918) ⁴ Notícias de Castelo Branco (08/08/1918 a 03/10/1918) Defesa de Castelo Branco (07/08/1919 a 30/10/1919) A Província (28/11/1920 a 30/12/1923)	Guarda	Distrito da Guarda (24/02/1878 a 13/11/1938) O Povo Português (01/11/1882 a 29/10/1884) O Combate (04/10/1904 a 01/11/1931) ⁵ A Actualidade (01/11/1910 a 01/05/1912?) O Português (01/02/1915 a 17/05/1917) O Cinco de Outubro (20/11/1918 a 19/06/1920?) A Beira (12/02/1928 a 04/09/1932?) A Ditadura (27/06/1929 a 08/12/1929)
Celorico Beira	Terra da Beira (21/08/1921 a 24/10/1926)	Idanha-a-Nova	Povo de Idanha (03/07/1915 a 21/07/1917)
Covilhã	Correspondência da Covilhã (21/05/1899 a 05/02/1922) ⁷ A Covilhã Nova (06/12/1908 a 09/09/1911) Correio da Covilhã (27/11/1910 a 12/06/1912) A Justiça (06/04/1913 a 20/12/1914) O Liberal (11/04/1920 a 19/11/1922) O Raio (30/09/1925 a 24/06/1945)	Meda	O Marcial (10/08/1919 a 29/02/1920)
		Oleiros	O Heraldo de Oleiros (06/09/1924 a 15/01/1927)
F. Cas. Rodrigo	O Povo de Figueira (14/07/1912 a 15/03/1914) ⁹ O Democrata (.../03/1914 a ?)	Seia	A Fraternidade (1912 a ?) Seia Nova (1912 a ?) A Voz da Serra (05/10/1919 a ?)
			Trancoso

Fonte: Dados obtidos em monografias e antologias locais e em obras específicas sobre a imprensa dos distritos de Castelo Branco e Guarda, que referenciamos na n.º Bibliografia.

¹ Só passou a republicano em 1910. Antes, seguiu a política regeneradora.

² Continuou durante algum tempo com o mesmo nome a partir de 24 de Dezembro de 1912.

³ Voltou a publicar-se a partir de 28 de Maio de 1926 um jornal com a mesma designação e como órgão da União Liberal Republicana de Castelo Branco.

⁴ Jornal de publicação irregular, tendo circulado apenas seis números.

⁵ Mudou de Progressista para Republicano a 6 de Novembro de 1910.

⁶ Também só se assumiu como «Órgão do PRP» a partir de 1910, mas foi desde o início republicano, já que o seu director, José Augusto de Castro, professava o republicanismo pelo menos desde o tempo da proclamação da República Brasileira, a que assistira. Cf. João Pessoa, José Augusto de Castro, O Poeta da República – memória biográfica, Guarda, 1943, s/ numeração de páginas.

⁷ De 7 de Julho de 1929 a 4 de Janeiro de 1930, foi publicado um semanário «republicano regionalista» com o mesmo título.

⁸ Voltou a publicar-se um jornal com o mesmo título, como «Folha Republicana», de 26/06/1924 a 22/09/1927.

⁹ Órgão do Partido Democrático de Figueira a partir do n.º 23.

¹⁰ Foi «Semanário Regenerador» após 19/05/1907 e «Semanário Republicano» a partir do n.º 995.

O mesmo lançou ainda um outro periódico operário, *O Intrépido*, cujo início, a 1 de Maio de 1913, fez concentrar o ambiente festivo da data à porta das instalações onde se imprimia¹⁸. Este apresentava já projecto editorial, com ideias a defender e uma proposta de intervenção política e social, mas teve uma existência curta, decerto porque a classe operária a quem se destinava não tinha nem poder de compra nem instrução que permitissem a sua leitura.

Além de um número único de *O Clarão*, José Ramalho dirigiu ainda *O Dever*, um «Semanário Socialista, Defensor de todas as classes produtoras e oprimidas»¹⁹, publicado de 11 de Maio de 1919 a 16 de Novembro do mesmo ano em 23 números. Com efeito, assumiu papel decisivo no seio do operariado local até surgir *O Trabalho*. Este terá sido o jornal operário publicado na Covilhã de mais larga expansão, a julgar pelas referências que lhe são feitas em obras sobre o operariado em Portugal²⁰. Órgão da Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil, foi fundado em Junho de 1921 e teve como directores, primeiro, José Ramalho, depois, José Caetano Júnior, e, por último, António Quintela, que encontraremos mais adiante. O seu último número, o 581, foi publicado em 12 de Novembro de 1933.

A 15 de Fevereiro de 1922, saiu o primeiro número do *Avante*, «Quinzenário Sindicalista de Defesa da Associação dos Empregados no Comércio e Indústria da Covilhã»²¹, que apresentou como editor/redactor António José Saraiva Júnior e como director Artur Nogueira, tendo saído do prelo apenas treze números. José Ramalho reivindicou

¹⁸ Cf. José Tengarrinha, *op. cit.*, p. 241.

¹⁹ Segundo José Ramalho, este teria sido o jornal iniciador da imprensa operária covilhanense, o que não conseguimos confirmar.

para a sua grande obra, *O Raio*, publicado desde 1923 a 1945 (753 números)⁴², o estatuto de jornal operário: «Algumas das notas enviadas a César Nogueira [jornalista da revista portuense *Pensamento*], sobre a Covilhã, pertencem a José Bernardo Gíria. Por isso, *O Raio*, que outra coisa não tem feito senão defender os trabalhadores, ficou de fora. Que importa isso? Os historiadores, felizmente, não são recrutados em todas as partes.»⁴³.

Surgiram ainda no meio covilhanense *A União*, jornal de orientação operária e socialista que vigorou de 7 de Janeiro de 1926 a 12 de Outubro de 1929 (140 números) e *O Têxtil*, Órgão da Associação Classe dos Operários da Indústria Têxtil, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores. Este apresentou como director António Quintela e circulou durante a suspensão do jornal *O Trabalho*: «Por determinação da Comissão de Censura à Imprensa desta cidade, foi suspenso '*O Trabalho*', por dois meses. Em virtude de tal atitude, será '*O Têxtil*' que o substituirá durante a aludida suspensão.»⁴⁴. Por último, iniciou-se a 15 de Maio de 1932 a publicação de *A Voz dos Trabalhadores*, propriedade do Sindicato de Empregados e Operários da Indústria de Lanifícios e Construção Civil. Sempre com José Lopes Duarte como director e editor e João C. Correia como Administrador, chegou às bancas até 1 de Janeiro de 1934 (40 números).

Publicaram-se também jornais operários noutras localidades da região, sobretudo depois da implantação da República, de que destacamos: de Castelo Branco, *O Rebate* (1912), propriedade do núcleo do Partido Socialista, *O Futuro* (1912) e *A voz da Razão* (1919), publicação irregular defensora dos empregados de barbearia da cidade; da Guarda, *A Voz do Povo* (1924), quinzenário republicano-socialista, «Porta-Voz da Organização Operária das Beiras», e *A Seta* (1907), órgão dos empregados do comércio. Todavia, o seu número e âmbito não podem comparar-se ao que aconteceu na Covilhã, principalmente na primeira década do século XX. A década de 20 foi aquela em que mais jornais de temática geral saíram dos prelos, mas foram os primeiros

⁴⁰ Definição constante no próprio jornal.

⁴¹ *O Raio*, n.º 667, Covilhã, 30 de Junho de 1935. O «sonho» de José Ramalho durou apenas o tempo de se publicarem 18 números de *O Tipógrafo*, tendo este deixado de existir.

⁴² Tipografia do *Correspondência da Covilhã*.

⁴³ Definição constante no próprio jornal.

⁴⁴ Um exemplo é a obra de Edgar Rodrigues, *Breve História do Pensamento e das Lutas Sociais em Portugal*, Lisboa, Assírio e Alvim, s. d.

dez anos do século os mais representativos em termos de expressão operária

O aparecimento de alguns títulos importantes na terceira década do século na Covilhã, o já citado *O Trabalho*, e em Viseu, *O Grito do Operário* (1920-1929) e *A Oficina* (1922-1923), indicia um contexto de combate operário organizado. Os trabalhadores continuavam, afinal, a lutar por muitas das regalias por que se tinham debatido no século anterior, já que a implantação de uma República sem projecto definido em nada ajudou a que a sociedade adquirisse a estabilidade necessária ao progresso, à melhoria das respectivas condições de vida.

À imprensa operária esteve ligada a anarquista, que, com menor representatividade, era especialmente violenta, tendo provocado a promulgação, em 13 de Fevereiro de 1896, de uma das leis de imprensa mais repressivas de Portugal – a «lei dos anarquistas». Na Covilhã, publicou-se clandestinamente, em 1905, o periódico anarquista *O Agitador*, que terá continuado com o título *O Lutador*⁴⁵. Em Gouveia, saiu a público, em 1909, o primeiro número de um jornal com idênticas características: *A Barricada*.

Não obstante as distâncias, físicas e sócio-económico-culturais, que separavam a capital do resto português, o Litoral do Interior, também na Beira os jornais emergiam, na sua grande maioria, «alinhados partidariamente»⁴⁶, assumindo-se como meios de influência política afectos a determinada facção ideológico-partidária, partilhada por todos os que neles cumpriam funções da direcção à redacção, pelo que a ligação a um jornal constituía um indicio da posição política escolhida. Mas alguns havia que se auto-intitulavam independentes, quer por pretenderem assim defender os interesses locais (regionalistas), quer por se assumirem de natureza literária ou científica. Antes do 5 de Outubro de 1910 muitos não explicitariam as suas feições políticas para se disfarçarem de apolíticos e/ou apartidários. Depois, a desilusão face à desordem política da 1.ª República terá porventura levado alguns à cisão, e o regime «apertado» instituído a partir do 28 de Maio de 1926 obrigou concerteza à camuflagem dos que não findaram.

⁴¹ Definição constante no próprio jornal.

⁴² Primeiro, existiu como revista, tendo sido publicados oito números. A partir de 1937, passou a ser apenas editado uma vez por ano, sempre a 24 de Junho, data da sua fundação.

⁴³ *O Raio*, n.º 667, Covilhã, 30 de Junho de 1935.

⁴⁴ *O Têxtil*, n.º 1, Covilhã, 10 de Abril de 1927.

QUADRO 5: Imprensa Operária da Covilhã(1900-1930)

Título	Datas de publicação	Definição
Eco Operário	23/07/1869 a 06/03/1870?	Semanário instrutivo, literário e noticioso (político, mais tarde).
Tecido	02/11/1895 a 18/06/1905	Semanário afecto à União das Classes Têxteis em Portugal.
O Rebate	01/05/1902 a 22/11/1915	Órgão do operariado da Covilhã. Semanal.
O Lidador	19/11/1903 a 04/06/1904	Semanário ¹ .
O Defensor	.../.../1903	Órgão de classe dos ferroviários. Bissemanal.
Eco da Beira	.../02/1907 a 10/11/1907	Órgão do circuito católico dos operários da Covilhã. Semanal.
A Estrela	22/08/1907 a .../02/1908	Socialista, «destinado especial. à defesa dos interesses da Covilhã e das classes laboriosas». Semanal.
O Tipógrafo	.../10/1908 a .../03/1909	Semanário independente, literário e noticioso.
Despertar	14/11/1908	Órgão da Federação das Associações Operárias da Cidade.
O Intrépido	01/05/1915 a 28/04/1918	Defensor e órgão dos trabalhadores. Semanal.
O Dever	11/05/1919 a 19/10/1919	Defensor de todas as classes produtoras e oprimidas. Socialista. Semanal.
O Trabalho	22/03/1921 a 12/11/1933	Órgão da Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil. Anarco-sindicalista.
Avante	15/02/1922 a 15/08/1922	Sindicalista e defensor da Assoc. dos Empregados no Comércio e Indústria da Covilhã. Quinzenal.
A União	07/01/1926 a 21/09/1929	Socialista, «Pela União Operária». Semanal.
O Têxtil ²	10/04/1927 a 22/05/1927	Órgão da Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil. Anarco-sindicalista. Semanal.

Fonte: Dados obtidos em pesquisa efectuada nos Arquivos da Biblioteca Municipal da Covilhã e em obras sobre a imprensa da Beira Baixa referenciadas na n/ Bibliografia. Antes deste período, tinham já sido publicados outros jornais operários.

¹ Não temos absoluta certeza de se tratar de um jornal operário.

² Publicado em substituição de O Trabalho, enquanto este foi obrigado a uma suspensão de dois meses.

Em Castelo Branco, circularam os «independentes» *O Albicastrense* (1889), *O Correio da Beira* (1901), *O Imparcial* (1912), *A Madrugada* (1917) e *A Aurora* (1923); na Covilhã, salientaram-se os periódicos *Folha da Covilhã* (1904), o *Progresso da Covilhã* (1907) e *Questão Nacional* (1927); no Fundão, publicaram-se *A Beira Baixa* (1899), *Jornal do Fundão* (1900), *O Correio da Beira* (1901), *O Fundão* (1907) e *Cova da Beira* (1929); na Guarda, destacaram-se o *Farol da Beira* (1865), *A Reforma* (1876), o *Jornal do Povo* (1878), *O Académico* (1884) e *Notícias da Beira* (1894).

5. UM ESPÓLIO MAIS VALIOSO DO QUE VALORIZADO...

Dependendo os jornais da época quase sempre de partidos ou de outras associações e instituições, a publicidade e outros factores como as tiragens e o progresso técnico e tecnológico determinavam também a viabilidade dos mesmos. As inovações tecnológicas chegavam do estrangeiro e eram geralmente primeiro introduzidas nos maiores centros⁴⁷, onde se produziam mais jornais, com tiragens superiores, e se manifestava uma maior capacidade financeira para os investimentos. A melhor localização permitia contactos privilegiados com as novidades, mas também não podemos esquecer que o analfabetismo, manifesto no país em geral, grassava com mais intensidade em regiões como a Beira Interior⁴⁸, o que ditava obviamente constrangimentos a um maior desenvolvimento da imprensa.

Conquanto nos grandes centros a edição de publicações periódicas já constituísse uma actividade profissional – em 1881, havia 110 tipografias em Lisboa e Porto, que empregavam mais de 1000 operários, e, em 1890, só da Imprensa Nacional e da Companhia Editora Nacional dependiam mais de 100 trabalhadores, distribuídos em mestres, operários e aprendizes⁴⁹, na província não passava de uma ocupação pós-laboral, desempenhada por pessoas que normalmente exerciam outras actividades. Por outro lado, seria muito mais difícil suportar os custos de uma publicação na província do que nas principais cidades, onde se apuravam fundos superiores com a publicidade inserta.

Apesar de todos os constrangimentos e dificuldades, certo é que, até 1930, foram postas a circular na Beira mais de três centenas e meia

⁴⁷ O jornal operário *O Trabalho*, mencionado na pagina anterior, é também apontado como sendo de ideologia anarquista.

⁴⁸ Rui Ramos, *op. cit.*, p. 50.

de publicações periódicas (boletins, jornais e revistas), e muitas das personalidades que lhes deram existência chegaram a desempenhar cargos políticos importantes a nível nacional. Com uma existência relevante em termos quantitativos e de distribuição geográfica e político-partidária, a imprensa periódica beirã da época constitui uma fonte documental muito valiosa, não só para o entendimento dos discursos que veiculava, das formas, dos conteúdos e das estratégias que as elites locais realizavam através dela, mas igualmente para a reconstituição do contexto em que aqueles foram produzidos, das condições económicas, sociais e políticas que lhes estiveram subjacentes, e para a compreensão do impacto respectivo. Para tal, terão de estar acessíveis aos investigadores do presente, mas deverá ser salvaguardada a sua integridade para os vindouros, só possível com a digitalização dos muitos jornais que se vão desfazendo às mãos dos que os consultam, mercê também das condições a que o tempo e o espaço os vão submetendo. É urgente que se faça tal investimento, ou perder-se-ão fontes imprescindíveis à narração da história local e nacional.

BIBLIOGRAFIA

- AMARAL, João da Fonseca Nabinho, *Fundão e Arredores – Costumes*, Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1940.
- BENTO, Manuel Pires, *A Questão Municipal*, Castelo Branco: Ottografica, 1928.
- BRAGA, Teófilo, *História das Ideias Republicanas em Portugal*, Lisboa: Nova Livraria Internacional, 1880.
- BRANDÃO, Fernando de Castro, *A 1.ª República Portuguesa: Uma Cronologia*, Lisboa: Livros Horizonte, 1991.
- CABRAL, Manuel Villaverde, *Portugal na Alvorada do Século XX*, Lisboa: A Regra do Jogo, 1979.
- CAETANO, Marcello, *História Breve das Constituições Portuguesas*, 3.ª ed., Lisboa.

⁴¹ Cf. Rui Ramos, *op. cit.*, p. 49.

⁴² Em 1890 e 1900, havia 79% de analfabetos, em 1919 diminuíram para 75%, em 1920 para 71% e em 1930 representavam 68% da população total. Em 1911, a maior parte dos distritos portugueses tinham taxas de analfabetismo superiores a 80%, incluindo-se nestes os de Castelo Branco e Guarda. Cf. César Oliveira, «O Liberalismo, os Municípios e o Poder Local», in César Oliveira (dir.), *História dos Municípios e do Poder Local – Dos Finais da Idade Média à União Europeia*, Círculo de Leitores, Lisboa, 1996, p. 253.

⁴³ Rui Ramos, *op. cit.*, p. 49.

Editorial Verbo, 1971.

CANDEIAS, António, «Ritmos e formas de acesso à cultura escrita das populações portuguesas nos séculos XIX e XX: dados e dúvidas», in Delgado-Martins, Maria Raquel; Ramalho, Glória; Costa, Armanda, *Literacia e Sociedade: Contribuições pluridisciplinares*, Lisboa, Caminho, 2000.

«*Cartas Políticas do Conselheiro João Franco a Tavares Proença*», in Estudos de Castelo Branco, Castelo Branco, 1963.

CARVALHO, António Carlos, *Para a História da Maçonaria em Portugal (1913-1935)*, 2.ª ed., Lisboa: Vega, 1993.

CASTRO, Ferreira de, *A Lã e a Neve*, Lisboa: Guimarães Editores, Lda., 1990.

CATROGA, Fernando, *O Republicanismo em Portugal – Da formação ao 5 de Outubro de 1910*, Coimbra: Gabinete de Publicações da FLUC, 1991.

- *Antero de Quental – história, socialismo, política*, Lisboa: Editorial Notícias, 2001.

Censos da População do Reino de Portugal - No 1.º de Dezembro de 1890, Vol. I e II, Lisboa: Imprensa Nacional, 1900.

Censos da População de Portugal - No 1.º de Dezembro de 1911, Vol. I, II e III, Lisboa: Imprensa Nacional, 1913.

Censos da População de Portugal – No 1.º de Dezembro de 1920, Vol. I e II, Lisboa: Imprensa Nacional, 1925.

Censos da População de Portugal, no 1.º de Dezembro de 1930, Vol. I, II e III, Lisboa: Imprensa Nacional, 1934.

COSTA, Tenente Elias da, *Castelo Branco no Trabalho*, Lisboa: Edição do Autor, 1929.

CRAVEIRO, Joaquim Lopes, «Lazer e vida associativa», in Ferreira, Jaime (coord.), *A Guarda Formosa na Primeira Metade do Século XX*, Guarda: Edição da Câmara Municipal da Guarda, 2000.

CUNHA, Alfredo da, *Elementos para a História da Imprensa Periódica Portuguesa*, Lisboa, 1941.

CUNHA, José Germano da, *Apointamentos para a história do concelho do Fundão*, Lisboa: Tip. Minerva, 1982.

- *O Jornalismo no Distrito de Castelo Branco – Resenha histórica*, Fundão: Tip. Beira Baixa, 1893.

CUNHA, Norberto Ferreira da, «A Génese da Renascença Portuguesa Perante a Crise Política e Moral da I República», in Matos, Sérgio Campos (coord.), *Crises em Portugal nos Séculos XIX e XX*, Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2002.

DELGADO, Rui Nunes Proença, *No Centenário da Escola Campos Melo na Covilhã (1884-1984) – Estudos de História*, Covilhã: Edição do autor, 1984.

DIAS, Cecília Falcão Dias, «O 'aformoseamento' – gentes, normas e obras de 1900 a 1939», Ferreira, Jaime (coord.), *A Guarda Formosa na Primeira Metade do Século XX*, Guarda: Edição da Câmara Municipal da Guarda, 2000.

DIAS, Jaime Lopes, *Antologia da Terra Portuguesa - Beira Baixa*, Lisboa: Livraria Bertrand, s. d.

- *IV Congresso Beirão*, V. N. Famalicão: Tip. Minerva, 1936.

FRANCO, Graça, *A Censura à Imprensa (1820-1974)*, Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1993.

- FREIRE, João, *Anarquistas e Operários – Ideologia, ofício e práticas sociais: o anarquismo e o operariado em Portugal, 1900-1940*, Porto: Afrontamento, 1992.
- GARCIA, Maria Antonieta, «A Linguagem dos Poderes», in Ferreira, Jaime (coord.), *A Guarda Formosa na Primeira Metade do Século XX*, Guarda: Edição da Câmara Municipal da Guarda, 2000.
- GOMES, J. Pinharanda, *História da Diocese da Guarda*, Braga: Edição do autor, 1981.
- *A Guarda Ilustrada – Breve Panorama dos Escritores do Distrito da Guarda*, Braga: Editora Pax, 1988.
- *Memórias de Riba Coa e da Beira Serra – A Imprensa da Guarda (Subsídios)*, Braga: Editora Pax, s. d..
- GOUVEIA, Regina, «Vizinhos, Vecinos...», in Rodrigues, Donizete, *Diálogos Raianos: Ensaios sobre a Beira Interior*, Lisboa: Edições Colibri, 1999.
- GRAINHA, Manuel Borges, *O analfabetismo em Portugal – suas causas e meios de as remover*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1908.
- *História da Franco-Maçonaria em Portugal (1733-1912)*, Lisboa: Vega, s. d..
- GRAVE, João Mourato, *A Imprensa no Distrito de Castelo Branco*, Vila Nova de Famalicão: Tip. Minerva, 1929.
- HOMEM, Amadeu Carvalho, *A Propaganda Republicana (1870-1910)*, Coimbra: Coimbra Editora, 1990.
- LANDEIRO, José Manuel, *O concelho de Penamacor na história, na tradição e na lenda*, Vila Nova de Famalicão: Tip. Minerva, 1938.
- LEITE, Ana Cristina Leite, *Cidades e Vilas de Portugal – Castelo Branco*, Lisboa: Editorial Presença, 1991.
- LOBO, Ernesto Pinto, *História da Imprensa em Castelo Branco*, 2.ª ed., Castelo Branco: Edições J.P.L., 1955.
- LOBO, Francisco Rodrigues, *Côrte na Aldeia e Noites de Inverno*, Lisboa: Ed. Sá da Costa, 1945.
- LOPES, Fernando Farelo, *Poder Político e Caciquismo na 1.ª República Portuguesa*, Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- LOUSADA, Maria Alexandre, «Imprensa e Política: alguns dados sobre a imprensa periódica portuguesa durante as lutas liberais (1820-1834)», in *Finisterra*, n.º 47, vol. 24, Jan./Jun. 1989.
- MARQUES, A. H. de Oliveira, *Guia de História da 1.ª República Portuguesa*, Lisboa: Editorial Estampa, 1981.
- *História de Portugal*, Vol. III: *Das revoluções liberais aos nossos dias*, Lisboa: Palas Editores, 1971.
- Parlamentares e Ministros da 1.ª República (1910 a 1928)*, Lisboa e Porto: Assembleia da República e Edições Afrontamento, 2000.
- MARTINS, Rocha, *Pequena História da Imprensa Portuguesa*, Lisboa: Ed. Inquérito, 1941.
- MATOS, Sérgio Campos, «A Crise do Final de Oitocentos em Portugal: uma revisão», in Matos, Sérgio Campos (coord.), *Crises em Portugal nos Séculos XIX e XX*, Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2002.
- MATTOSO, José (dir.), *História de Portugal*, Vol. 5: *O Liberalismo*; Vol. 6: *A Segunda*

- Fundação*, Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- MEDINA, João, *História de Portugal Contemporâneo – político e institucional*, Lisboa: Universidade Aberta, 1993.
- MILHANO, José Vicente, *Covilhã: Um Passado. Que Futuro?*, Covilhã: Edição do autor, 1992.
- MORGADINHO, Álvaro, *Cidade da Covilhã: Homens e Fatos*, Covilhã: Edição da Câmara Municipal da Covilhã, s.d..
- MOTA, António José Salvado, *Monografia de Alpedrinha*, Alpedrinha: Edição do autor, 1933.
- OLIVEIRA, César, *Antologia – Imprensa Operária Portuguesa*, Lisboa: UGT, 1984.
- (dir.), *História dos Municípios e do Poder Local [Dos Finais da Idade Média à União Europeia]*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1996.
- PEREIRA, António dos Santos, *O Parlamento e a Imprensa Beirã em tempos de crise (1851-1926)*, Coleção Parlamento, Lisboa: Edição da Assembleia da República / Edições Afrontamento, 2002.
- PESSOA, João, *José Augusto de Castro, O Poeta da República – Memória Biográfica*, Guarda: s.ed., 1943.
- PRATA, Manuel Alberto Carvalho, *Academia de Coimbra (1880-1926): Contributo para a sua História*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2002.
- Processos de Habilitação Legal*, Arquivo Municipal da Covilhã, Documentos 1179 a 1192.
- PROENÇA, António Tavares, *Beira Baixa – Periódicos Religiosos, Artísticos, Informativos, Noticiosos, Literários, Científicos e Políticos (1500-2000)*, Edição comemorativa dos 500 anos da publicações periódicas alusivas à região, 2001.
- Pró Pátria – A Covilhã Capital da Província da Beira Baixa*, Lisboa: Tipografia Bayard, 1911.
- QUINTELA, Artur de Moura, *Subsídios para a monografia da Covilhan*, Covilhã: Tip. de O Rebate, 1899.
- QUINTELA, Mário, *A Covilhã de outros tempos e a Covilhã na actualidade*, Covilhã: Tip. Minerva, 1944.
- QUINTERO, Alejandro Pizarroso, *História da Imprensa*, Lisboa: Planeta Editora, 1996.
- REIS, António (dir.), *Portugal Contemporâneo*, Vol. 2, Lisboa: Publicações Alfa / Selecções do Reader's Digest, 1996.
- «A Crise da 1ª República na Sequência da Grande Guerra de 1914-1918», in Matos, Sérgio Campos (coord.), *Crises em Portugal nos Séculos XIX e XX*, Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2002.
- «Os Valores Republicanos Ontem e Hoje», in *A República Ontem e Hoje*, III Curso Livre de História Contemporânea (20 a 25 Novembro 2000), Lisboa: Edições Colibri, 2002.
- RODRIGUES, Adriano Vasco, *Terra da Meda – Natureza e Cultura*, Meda: Edição da Câmara Municipal de Meda, 1983.
- «Figuras notáveis», in Ferreira, Jaime (coord.), *A Guarda Formosa na Primeira Metade do Século XX*, Guarda: Edição da Câmara Municipal da Guarda, 2000.
- RODRIGUES, Américo, *José Augusto de Castro: O Idealista Rebelde*, Guarda: Aquilo Teatro, 2003.

RODRIGUES, Edgar, *Breve História do Pensamento e das Lutas Sociais em Portugal*, Lisboa: Ed. Assírio & Alvim, 1977.

- Os Anarquistas e os Sindicatos, Lisboa: Editora Sementeira, 1981.

ROMANA, Mota da, «A força da instituição igreja», in Ferreira, Jaime (coord.), *A Guarda Formosa na Primeira Metade do Século XX*, Guarda: Edição da Câmara Municipal da Guarda, 2000.

SANTOS, José Mendes dos, *Escritores do Concelho da Covilhã*, Covilhã, Edição do autor, 1997.

SANTOS, Manuel Luís Fernandes dos, «Há 100 anos construía-se a central do Pateiro e a Guarda avançava para a era da electricidade», in *Praça Velha*, Revista Cultural da cidade da Guarda, ano I, n.º 3, 1.ª série de 1998.

SANTOS, Manuel Tavares dos, *Castelo Branco na História e na Arte*, Edição do Autor, 1958.

SARAIVA, José Duarte (org.), *Antologia de Manteigas e Sameiro*, Manteigas: Câmara Municipal de Manteigas, 1988.

SARAIVA, José Hermano e Guerra, Maria Luísa, *Diário da História de Portugal – Monarquia Liberal e República*, Lisboa, Difusão Cultural, 1998.

SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *História de Portugal [1890-1910]*, Vol. X, Lisboa: Editorial Verbo, 1990.

SERRÃO, Joel (dir.), *Dicionário de História de Portugal*, Vol. VI, Porto: Livraria Figueirinhas, s. d..

SERRÃO, Joel; Marques, A. H. de Oliveira (dir.), *Nova História de Portugal*, Vol. XI, Lisboa: Editorial Presença, s. d.. SILVA, José Aires da, *História da Covilhã*, Covilhã: Edição do Autor, 1996.

SOUSA, José Manuel Motta de, VELOSO, Lúcia Maria Mariano, *História da Imprensa Periódica Portuguesa – Subsídios para uma Bibliografia*, Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade, 1987.

TENGARRINHA, José, *História da Imprensa periódica Portuguesa*, Lisboa: Caminho, 1989.

ANEXO 1

A imprensa do distrito de Castelo Branco (até 1930)

CONCELHO	TÍTULO	CARACTERIZAÇÃO	DATAS E NÚMEROS PUBLICADOS
Beimonte	<i>O Agricultor</i>	Órgão do Sindicato Agrícola de Caria.(Caria)	25/01/1921 25/03/1921 (3)
	<i>A Defesa</i>	Folha política, literária e noticiosa. Favorável a Vaz Preto.	05/06/1884 05/07/1884
	<i>A Serra</i>	Quinzenário, político.	24/09/1925 23/09/1926 (23)
Castelo Branco	<i>A Academia</i>	Quinzenal.	14/02/1926 28/02/1926 (2)
	<i>O Académico</i>	Jornal literário editado no liceu de Castelo Branco.	.../1924 (20)
	<i>Acção Regional</i>	Semanário, propriedade do Grupo Acção Regional. Noticioso, republicano e regionalista.	11/12/1924 21/12/1930
	<i>O Albergue</i>	«...propaganda para a construção dum albergue para pobres e mendigos.»	27/07/1921 24/09/1921 (4)
	<i>O Albicastrense</i>	Semanário independente.	10/07/1889 12/03/1890 (36)
	<i>O Albicastrense</i>	Folha semanal, órgão dos alunos da Escola Normal.	02/08/1916 10/02/1918
	<i>A Alva</i>	Folha quinzenal até ao n.º 9, semanário depois. Independente.	14/05/1916 11/10/1916
	<i>O Átomo</i>	Jornal académico, trimestral.	30/01/1909 20/02/1909
	<i>A Aurora</i>	Quinzenário recreativo.	01/10/1916
	<i>A Aurora</i>	Quinzenário recreativo, literário, noticioso. «Defensor da cultura...»	05/08/1917 26/10/1919
	<i>A Aurora</i>	Semanal, humorístico, crítico, independente, «alheio a política (...) e defensor dos interesses da G.N.R. e ...»	01/09/1923 27/03/1924 (22)
	<i>A Beira</i>	Manuscrito.	.../02/1908
	<i>A Beira</i>	Semanário, propriedade do grupo União Albicastrense, tinha a legenda: «Paz e Progresso».	02/05/1912
	<i>Beira Baixa</i>	Semanário democrático, que visava «Defender os interesses da província e muito especialmente os do distrito».	09/04/1911 13/12/1925 (302)

	O Beirão	Jornal monárquico, católico, tinha por lema «Deus e Pátria».	08/12/1912 10/02/1917 (201)
	O Casmuro	Semanário humorístico.	11/11/1915 25/11/1915 (2)
	O Centro Artístico		24/12/1924
	O Correio da Beira	Folha progressista.	20/04/1884 30/04/1893 (497)
	O Correio da Beira	Semanário independente, defensor dos interesses da Beira Baixa.	06/11/1901 17/05/1903 (59)
	A Defesa da Beira	Inicialmente, não partidário, depois de 11 de Julho de 1894, órgão do Partido Regenerador.	01/10/1893 19/01/1901
	A Defesa de Castelo Branco	Semanário republicano conservador.	07/08/1919 30/10/1919 (12)
	O Distrito de Castelo Branco	Semanário, simpatizante do Partido Regenerador.	31/01/1889 ../07/1906
	O Eco	Semanário desportivo.	../../1915
	Eco Pedagógico	Órgão-propriedade dos Alunos da Escola Privada Superior. Semanal.	20/11/1919 22/06/1920 (8)
	A Era Nova	Semanário de defesa e propaganda do distrito de Castelo Branco. Católico.	27/02/1927 27/03/1937 (506)
	Estrela D'Alva	Revista quinzenal, literária, noticiosa e humorística.	01/01/1898 10/07/1898 (12)
	A Fita	Anarquista, «Órgão dos Partidos Tesos, bananas, papistas, só para nós, da mesma panela...». Irregular.	02/02/1913
	O Futuro	Órgão da Classe Operária.	29/08/1912
	O Futuro da Beira	Semanário republicano, regionalista.	24/12/1911 17/03/1912 (12)
	O Futuro da Beira	Jornal republicano, com o lema «Pelo Povo e Para o Povo».	24/12/1912 17/03/1913
	Gazeta da Beira	Jornal monárquico, progressista. Semanal.	08/07/1906 02/10/1910 (207)

	O Imparcial	Semanário independente, dizia-se «fora de ódios e de políticas, tendo por fim instruir e educar».	29/08/1912
	O Independente	Quinzenal, recreativo (Monforte da Beira).	08/09/1918 25/12/1918 (8)
	A Infância	Recreativo, «órgão de um grupo de rapazes amigos da instrução». Quinzenal.	01/04/1914 18/07/1918 (70)
	O Jornal	Semanário regenerador.	01/10/1905 30/09/1906 (52)
	O Jornal		../../1907
	Juvenil	Órgão da Mocidade (Juncal do Campo). Quinzenal.	01/05/1923 01/09/1924 (28)
	A Juventude	Quinzenário, noticioso, literário.	../06/1912 ../09/1912 (6)
	A Juventude	Quinzenário noticioso e literário.	15/06/1919 22/11/1919 (8)
	O Liberal	Semanário, democrático.	10/07/1915 11/03/1916
	A Luta	Folha bimensal literária, noticiosa e humorística. Órgão da Academia.	21/03/1904 21/04/1904 (2)
	A Madrugada	Semanário independente, «Defensor dos interesses do distrito de Castelo Branco».	01/04/1917 23/10/1917 (22)
	Mocidade	Semanário, órgão da Academia Albicastrense.	04/11/1915 27/07/1916 (34)
	Mocidade	Semanário, órgão oficial da Academia Albicastrense.	09/11/1916 28/06/1917 (35-61)
	Notícias da Beira	Folha semanal, seguiu a política regeneradora (1908), tornou-se jornal republicano (1910) e jornal do Partido Republicano Português (a partir de 13 de Abril de 1919).	29/05/1904 23/03/1926
	Notícias de Castelo Branco	Órgão do Partido Republicano Português.	../../1904
	Notícias de Castelo Branco	Semanal. Propriedade da Comissão Municipal Republicana e órgão da Comissão. Nacional do Partido Republicano Português Democrático.	08/08/1918 03/10/1918 (8)

	<i>A Pátria Nova</i>	Semanário republicano, evolucionista.	23/11/1911 14/05/1915 (175)
	<i>O Petiz</i>	Jornal manuscrito, passado ao copiógrafo e depois impresso.	.../1910
	<i>A Província</i>	Jornal semanal, órgão do Partido Republicano de Reconstituição Nacional.	28/11/1920 30/12/1923 (124)
	<i>A Província</i>	Propriedade do Grupo «A Província»	02/06/1929
	<i>Questão Nacional</i>	Quinzenário, republicano.	01/11/1927
	<i>O Radical</i>	«Pela Pátria, pela República, pela Legalidade». Irregular.	01/06/1916 21/08/1916 (8)
	<i>O Rebate</i>	Órgão da classe operária. Propriedade do Núcleo do Partido Socialista de Castelo Branco. Semanal.	22/09/1912 28/03/1915 (75)
	<i>O Rebate</i>	Órgão das classes trabalhadoras. Propriedade de um grupo de operários.	.../1913
	<i>Resistência</i>	Irregular, republicano, «Pela Pátria, pela República, pela Legalidade»	21/04/1917 21/01/1918 (6)
	<i>Retratos da Beira</i>	Revista quinzenal, ilustrada.	08/12/1900 24/02/1901 (6)
	<i>O Sarzedense</i>	Semanário (Sarzedas).	06/05/1916 23/05/1920 (157)
	<i>O Semeador</i>	Boletim dos arceprestados de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão.	30/05/1915 08/04/1916 (54)
	<i>Sentinela da Liberdade</i>	Visava defender a Junta do Porto e difundir o seu programa.	19/12/1846 (n.º único)
	<i>Terra da Beira</i>	Revista cultural, histórica e artística. Quinzenal.	16/06/1926 01/12/1930 (24)
	<i>Terra da Beira. Pela Grei</i>	Quinzenário.	01/07/1920
	<i>O Tipógrafo</i>	Semanário noticioso, literário e humorístico.	07/09/1914 05/10/1914 (5)
	<i>A União</i>	Semanário, propriedade da União Republicana de Castelo Branco.	15/12/1912 26/03/1914 (65)
	<i>A União</i>	Semanário, órgão da União Liberal Republicana de Castelo Branco.	28/05/1926 22/07/1926 (8)

	<i>A Voz Académica</i>	Semanal. Órgão oficial da Academia Albicastrense.	09/12/1917 17/02/1919 (15)
	<i>A Voz da Razão</i>	Irregular, defensora dos empregados de barbearia da cidade. «Pela Verdade, P/ Justiça, P/ Legalidade».	27/06/1919
	<i>O X. P. T. O.</i>	Jornal manuscrito, de crítica.	
<i>Covilhã</i>	<i>O Agitador</i>	Anarquista.	.../10/1895
	<i>O Agitador</i>	Mensal, anarquista, clandestino. Continuou com o título O Lutador.	10/1905 12/1905 (2)
	<i>O Amigo do Povo</i>	«Folha bissemanal independente e noticiosa». Sucessor do Nacional.	28/02/1897 .../1899
	<i>Amigo da verdade</i>	Órgão da Liga dos Servos de Jesus, doutrinário, religioso, católico. Semanal.	06/03/1927
	<i>Arauto da Beira</i>	«Folha Quinzenal»; «Jornal de Divulgação e Propaganda, Absolutamente Gratuito».	01/05/1919 .../09/1919 (7)
	<i>O Artista</i>	Dedicado à Associação dos Artistas e Classes Laboriosas.	24/07/1886 (n.º único)
	<i>Avante</i>	Quinzenário Sindicalista e defensor da Assoc. dos empregados no Comércio e Indústria da Covilhã. Socialista.	15/02/1922 15/08/1922 (13)
	<i>O Barato</i>	Publicação sem habilitação legal.	.../03/1897
	<i>Bem Público</i>	Com que A Sentinela da Liberdade disputava.	.../1865
	<i>O Cáustico</i>	Sem habilitação legal.	19/01/1896
	<i>A Cidade</i>	«Jornal de classe»	23/06/1926 (n.º único)
	<i>Cine-Jornal</i>	Propaganda cinematográfica e teatral.	03/09/1929 .../1931 (18)
	<i>O Comércio da Covilhã</i>	Regenerador, «aliado do partido clerical covilhanense».	27/08/1864 13/05/1865
	<i>Comércio da Covilhã</i>	Embora impresso, não foi distribuído completamente.	.../1907 (n.º único)

	<i>Correio da Covilhã</i>	Semanário monárquico.	31/05/1888 29/05/1890 (105)
	<i>Correio da Covilhã</i>	Semanário republicano.	27/11/1910 12/06/1912 (68)
	<i>Correspondência da Covilhã</i>	Semanário progressista, depois, republicano e «Órgão do Partido Republicano Português», por fim.	21/05/1899 05/02/1922 (1092)
	<i>Correspondência da Covilhã</i>	Semanário republicano regionalista (2.ª série).	07/07/1929 04/01/1931 (70)
	<i>A Covilhã</i>	Folha noticiosa que tinha por divisa «ser útil à Covilhã».	01/11/1891 04/06/1893 (84)
	<i>A Covilhã</i>	Semanário político, literário e noticioso. Regenerador, opunha-se ao <i>Correspondência da Covilhã</i> .	.././1904 15/09/1907
	<i>A Covilhã</i>	Semanário político, literário, noticioso.	.././1905 06/10/1907 (147)
	<i>A Covilhã</i>	Independente; jornal de promoção comercial e noticioso.	10/01/1915 .././1921(20)
	<i>A Covilhã</i>	Comercial: anúncios e propaganda da Covilhã. Os dois últ. números integraram <i>O Raio</i> .	25/06/1929 25/07/1933 (4)
	<i>A Covilhã no Centenário de Santo António</i>		../07/1895
	<i>A Covilhã Nova</i>	Semanário republicano radical.	06/12/1908 09/09/1911 (114)
	<i>O Covilhanense</i>	Semanário de indústria, comércio, agricultura, literatura, ciências e artes.	09/07/1871 ../10/1871 (15)
	<i>O Covilhanense</i>	Folha política, comercial e noticiosa. Órgão do centro progressista covilhanense (n.º 7). Republicano (n.º 192). Voltou a progressista.	24/10/1886 23/10/1892 (305)
	<i>O Covilhanense</i>		01/01/1894 .././1895
	<i>O Covilhanense</i>	Semanário político, noticioso.	05/03/1925 .././1928 (170)
	<i>O Covilhanense</i>	Propaganda regionalista (Grémio Covilhanense). Irregular.	20/02/1929 10/04/1929 (9)

	<i>O Debuxador</i>	Publicado em homenagem ao director da Escola Campos Melo.	18/07/1926 (n.º único)
	<i>O Defensor</i>	Bissemanal. Órgão de classe dos ferroviários.	.././1903
	<i>A Democracia</i>	«Deus, Pátria e Liberdade»	12/01/1913 09/02/1919 (310)
	<i>Despertar</i>	Socialista; Órgão da Federação das Associações Operárias da Cidade.	14/11/1908
	<i>O Dever</i>	Semanal. Centro socialista, «defensor de todas as classes produtoras e oprimidas».	11/05/1919 19/10/1919 (23)
	<i>De Sports</i>	Desportivo. Quinzenal.	04/07/1926 21/11/1926 (10)
	<i>O 19 de Setembro</i>	Saiu para comemorar o aniversário de D. Miguel.	19/09/1896
	<i>O Doméstico</i>	Folha semanal, literária e charadística. Manuscrito.	09/10/1892 (4)
	<i>Eco da Beira</i>	Semanário, órgão do circuito católico dos operários da Covilhã.	../02/1907 10/11/1907 (39)
	<i>O Eco Operário</i>	Periódico semanal, instrutivo, literário e noticioso. Político mais tarde, ligado ao Partido Progressista.	11/04/1869 13/05/1870
	<i>O Eco dos Operários</i>	Fundado por José Maria Moura Barata Feio Terenas, aos 17 anos.	.././1867
	<i>O Entusiasta</i>	«Folha semanal. Órgão dos Entusiastas Covilhanenses.». Criado para pugnar pelo caminho-de-ferro.	24/04/1886 02/12/1885 (30)
	<i>A Estrela</i>	Socialista, «destinado especialmente à defesa dos interesses da Covilhã e das classes laboriosas». Semanal.	22/08/1907 ../02/1908 (23)
	<i>Folha da Covilhã</i>	Semanal. Independente, literário, noticioso.	.././1904 .././1907
	<i>Folhas Soltas</i>	Mensal. Católico, doutrinário, anti-maçónico.	01/1923 12/1945 (231)
	<i>O Futuro</i>	«Pela instrução...». Semanal.	09/11/1913 31/05/1914 (30)
	<i>O Guia</i>	Jornal mensal, de propaganda, gratuito.	20/02/1927 20/05/1928 (12)
	<i>O Heitor Pinto</i>	Revista bimensal, literária e científica, com o fim de divulgar a ciência.	18/03/1887 19/04/1887 (3)
	<i>O Intrépido</i>	Semanário defensor e órgão dos trabalhadores.	01/05/1915 28/04/1918

	<i>O Jornal</i>	«Semanário Regionalista» (Tortozendo).	24/02/1927 07/03/1929 (107)
	<i>A Justiça</i>	Semanário, órgão do Partido Republicano Português.	06/04/1913 20/12/1914 (88)
	<i>O Liberal</i>	Semanal. «Pelo Partido Republicano Liberal».	11/04/1920 19/11/1922 (99)
	<i>O Lidador</i>	Semanal.	19/11/1903 04/06/1904 (24)
	<i>A Manchester</i>	Trimestral, «Órgão da Mocidade Covilhanense, Regionalista».	01/07/1917 20/03/1918 (27)
	1886 Setembro 6	Destinado a comemorar a inauguração do caminho-de-ferro e a visita dos reis.	06/09/1886
	<i>A Mocidade</i>	Quinzenário, independente.	04/09/1924 04/05/1925 (18)
	<i>A Mocidade Portuguesa</i>	Semanário, «Pela tradição, pela ordem...».	22/01/1925 28/08/1927 (18-141)
	<i>Nacional</i>	Órgão do «Movimento Católico Social Português». Ligado ao projecto da União Católica.	12/01/1896 21/02/1897 (59)
	<i>Notícias da Covilhã</i>	Semanário regenerador.	06/06/1909 29/08/1909 (13)
	<i>Notícias da Covilhã</i>	Semanário informativo, católico.	.../1912
	<i>Notícias da Covilhã</i>	Semanário católico, regionalista, órgão da Comissão Concelhia do Centro Católico (em publicação).	07/05/1919
	<i>A Nova Covilhã</i>		.../1908
	<i>O Paulense</i>	Dedicava-se à propaganda e defesa local (Paúl)	.../1925
	<i>O Peregrino da Virgem</i>	Revista católica.	.../1904
	<i>A Pilhéria</i>	Ligado ao movimento anárquico.	01/09/1895
	<i>O Porta-Voz da Economia</i>	Propriedade da Firma Rosa & Irmão.	01/04/1923
	<i>O Progresso da Covilhã</i>	Semanário, independente, ilustrado, dedicado aos interesses da Covilhã.	01/12/1907 15/12/1907(2)
	<i>Questão Nacional</i>	Quinzenário, independente.	11/08/1927 05/01/1928 (4)

	<i>O Raio</i>	Revista quinzenal de «apreciação aos actos dos homens...»	24/06/1923 16/09/1923 (7)
	<i>O Raio</i>	Continuação da revista O Raio. Semanal, durante algum tempo, bissemanal. Republicano, «pela Pátria, pela República, pela Justiça».	30/09/1925 24/06/1945 (753)
	<i>O Rebate</i>	«Semanário Católico e Legitimista»	31/01/1897 .../1908
	<i>O Rebate</i>	Semanário, órgão do operariado da Covilhã.	01/05/1902 22/11/1915 (334)
	<i>A Religião e o Operário</i>	Semanário religioso, político e noticioso.	29/06/1893 03/12/1894 (77)
	<i>Ridículos</i>		07/01/1912
	<i>A Sentinela da Liberdade</i>	Bissemanal. Afecto ao partido histórico liberal, combatia o clericalismo. Saía aos domingos e quintas-feiras.	23/07/1865 16/04/1868 (244)
	<i>A Serra</i>	«Publicação mensal literária».	01/06/1922 01/08/1923 (13)
	<i>Sul da Beira</i>		.../1890
	<i>O Sul da Beira</i>	Semanal, religioso, ilustrado e político. Lema: «Deus e Pátria».	26/01/1908 .../10/1910 (130)
	<i>O Sul da Beira</i>	Ilustrado e político.	.../1923
	<i>Tecido</i>	Semanal, afecto à União das Classes Têxteis em Portugal.	02/11/1895 18/06/1905 (240)
	<i>O Têxtil</i>	Semanário, órgão da Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil.	10/04/1927 22/05/1927 (6)
	<i>O Tipógrafo</i>	Semanário, independente, literário, noticioso.	.../10/1908 .../03/1909 (19)
	<i>O Tortozendo</i>	Semanal, mensal, depois. Noticioso, literário, independente (Tortozendo).	06/02/1908 06/02/1909 (22)
	<i>O Trabalho</i>	Irregular, semanal, depois. Órgão da Associação de Classe dos Operários de Indústria Têxtil.	22/03/1921 12/11/1933 (581)
	<i>Unhais da Serra</i>	Semanário (Tortozendo, Unhais da Serra).	06/09/1900 08/03/1903
	<i>A União</i>	Semanário, socialista, «Pela União Operária».	07/01/1926 21/09/1929 (140)
	<i>A Verdade</i>	Liberal.	.../1908 (?)
	<i>Voz da Caridade</i>	Revista ilustrada, de teor religioso e cultural. Mensal.	01/1901 06/1902 (18)

	<i>A Voz da Paróquia</i>	Mensal. Boletim paroquial (São Martinho - Covilhã).	.../1922 08/03/1942 (192)
	<i>A Voz da Paróquia</i>	Boletim da Paróquia de S. Martinho (Covilhã)	01/09/1924 .../1936
Fundão	<i>O Anunciador da Beira</i>	Jornal «higiênico, medicinal, comercial e judicial».	.../11/1878
	<i>O Apóstolo da Verdade</i>	Independente, político, literário, noticioso, defensor de interesses locais. Semanal.	26/05/1870 28/07/1871 (54)
	<i>Azul e Branco</i>	Semanal. Humorístico, literário, noticioso, por fim, político e polémico (Alpedrinha).	16/09/1900 25/12/1900 (15)
	<i>O Bacalhoeiro</i>	Jornal satírico clandestino (Alpedrinha)	.../1879 .../1883 (4)
	<i>A Beira Baixa</i>	Semanário independente. Defendia os interesses locais.	04/10/1891 08/11/1891 (6)
	<i>A Beira Baixa</i>	Semanário político, literário, noticioso.	08/10/1899 11/04/1901 (70)
	<i>A Beira Baixa</i>	Semanário progressista.	08/11/1903
	<i>O Berro</i>	(Alpedrinha)	.../1897 (3)
	<i>O Camaleão</i>	Semanário noticioso, mudava de cor em cada número (Alpedrinha).	12/11/1899 18/02/1900 (15)
	<i>O Campeão da Beira</i>	«Combata o duque de Ávila e Bolama e Fontes Pereira de Melo	12/08/1871 22/05/1873
	<i>Cantina dos Pobres</i>	Revista de propaganda de uma obra de caridade na vila do Fundão.	01/07/1912 .../10/1918 (44)
	<i>O Cinco de Outubro</i>	«So pela República; anti-clerical» (Aldeia de Joanes).	.../1918
	<i>O Clamor Popular</i>	«Em oposição ao ministério Fontes Pereira de Melo»	17/07/1873 .../1874
	<i>O Correio da Beira</i>	Semanário independente, defensor dos interesses da Beira Baixa.	06/11/1901
	<i>Cova da Beira</i>	Folha semanal, «em defesa dos interesses vitais do Município do Fundão».	19/05/1929 28/05/1930 (10)
	<i>Ecos do Alardo</i>	Mensal. «Propaganda das belezas de Castelo Novo e da instância das águas do Alardo» (Castelo Novo).	06/09/1916 01/09/1923 (36)
	<i>Ecos da Gardunha</i>	Semanário, regenerador.	09/08/1900 01/11/1900 (?)

	<i>O Escalpelho</i>	Semanário político, literário, noticioso e humorístico.	08/09/1898
	<i>A Estrela da Beira</i>		31/08/1864 25/05/1867
	<i>Folha do Fundão</i>	Semanário político, literário, noticioso, humorístico.	03/01/1902 25/12/1904
	<i>O Fundão</i>	Semanário independente.	16/05/1907 14/06/1907 (5)
	<i>O Fundão</i>	Semanário regionalista.	01/12/1927 21/04/1929
	<i>A Gardunha</i>	Semanário monárquico, órgão do Integralismo Lusitano na B. Baixa.	14/06/1914 01/02/1918 (38)
	<i>O Garoto</i>	(Alpedrinha)	.../1897 (3)
	<i>Horas de Ócio</i>	Revista regionalista, noticiosa, literária, ilustrada. Semanal.	18/11/1906 04/06/1916
	<i>Jornal do Fundão</i>		06/02/1894
	<i>Jornal do Fundão</i>	Semanário independente	.../1900
	<i>O Local</i>	Semanário livre e noticioso (Alpedrinha).	.../1897 (4)
	<i>O Local</i>	Quinzenário sem habilitação legal (Alpedrinha).	02/05/1898
	<i>Mensário Alpetreniense</i>	(Alpedrinha)	.../1897 (3)
	<i>A Mentira</i>	Jornal humorístico.	24/02/1922 (n.º único)
	<i>O Morcego</i>	Publicação humorística, manuscrita. Por não ter habilitação legal, só saía à noite (Alpedrinha).	.../1864
	<i>O Moscardo</i>	Sem habilitação legal.	12/11/1871 (2)
	<i>E Não As Corta...</i>	«Verrim Humorístico - Órgão do Superlativismo»	24/08/1923 (n.º único)
	<i>A Noitada</i>	(Alpedrinha)	.../1896 (n.º único)
	<i>Nova Farpa</i>	Quinzenário, independente (Aldeia Nova do Cabo).	28/11/1908 05/12/1909 (2)
	<i>A Pérola</i>	(Alpedrinha)	.../1895 (n.º único)
	<i>Perseguição À Imprensa</i>	Número único, alusivo à suspensão de O Apóstolo da Verdade.	08/09/1870
	<i>O Pindão</i>	Humorístico, feito por um grupo de estudantes do Fundão.	27/09/1925 (n.º único, mais um suplemento em 13/05/1928)

	<i>A Renovação</i>	Semanário, órgão do Partido Republicano Português.	01/04/1915 22/07/1917 (74)
	<i>O Riso</i>	Irregular, semanal, depois, «crítico, mordaz e atrevido» (Alpedrinha).	11/02/1900 27/05/1900 (10)
	<i>O Serrano</i>	Semanário democrático, caligrafado e reproduzido pelo sistema «Rotary».	19/11/1922 17/12/1922 (5)
	<i>Trovão da Beira</i>	Semanário democrático.	25/01/1912 18/12/1913 (38)
	<i>Tuno</i>	Jornal comemorativo de um sarau promovido pela Tuna de Alpedrinha.	../01/1904 (n.º unico)
	<i>A União</i>	Semanário católico.	04/01/1900 18/10/1900
	<i>A Verdade</i>	Semanário regionalista, «defensor dos interesses do concelho do Fundão».	01/01/1922 20/11/1927 (290)
	<i>Voz do Pároco</i>	Quinzenal, religioso.	01/10/1913 30/05/1920
	<i>A Voz do Pároco</i>	Folha quinzenal, órgão do arceprelado (Alpedrinha).	01/01/1914 15/03/1914 (4)
Idanha-a-Nova	<i>Folhas Rurais</i>	Publicação de propaganda republicana.	../1911 (?)
	<i>Povo de Idanha</i>	Semanário do Partido Republicano Português.	03/07/1915 21/07/1917 (92)
Oleiros	<i>O Alvarese</i>	Noticioso, defensor dos interesses da região. Quinzenal. Publicado em <i>Álvoro</i> .	15/07/1911 31/10/1911
	<i>O Bem</i>	Boletim semanal do arceprelado de Oleiros.	03/01/1915 28/03/1920 (238)
	<i>O Heraldo de Oleiros</i>	Semanário republicano, noticioso e defensor dos interesses do concelho de Oleiros.	06/09/1924 15/01/1927 (97)
Penamacor	<i>O Penamacorense</i>	Semanário noticioso, literário, crítico e defensor dos interesses locais.	../1885
	<i>O Resumo</i>	Folha quinzenal, destinada a instruir e recrear.	../1888
	<i>O Talassa</i>	Semanal, monárquico, humorístico, caricaturista.	06/03/1913 01/10/1914 (80)
	<i>O Talassa</i>	Quinzenal, monárquico.	24/02/1923 09/04/1923
	<i>Tesoura</i>	Publicação humorística manuscrita.	../1900
Prouença-a-Nova	<i>Amigo do Povo</i>	Boletim do arceprelado.	08/05/1915 11/02/1916 (19)
	<i>A Nova Prouença</i>	Quinzenário, independente e defensor dos interesses do concelho.	15/01/1918 13/07/1919(?) (12)

	<i>Sertã</i>	<i>Boa Nova</i>	Mensário do arceprelado.	19/07/1914
		<i>Boletim das Missões Civilizadoras</i>	Boletim do Instituto de Missões Coloniais (Cernache de Bonjardim).	../04/1920 ../1925
		<i>Eco da Beira</i>	Semanário republicano.	20/02/1910 20/05/1910 (11)
		<i>Eco da Beira</i>	Semanário, político.	16/08/1914 11/08/1918 (75)
		<i>Os Ecos da Beira</i>	«Defensor sereno, mas enérgico dos interesses do concelho...». Semanal.	17/02/1896 25/05/1900 (171)
		<i>Os Ecos do Carvalho</i>	«Defensor dos interesses da freguesia» (Carvalho). Quinzenal.	../02/1927 ../08/1927 (12)
		<i>Gazeta das Províncias</i>	Semanário independente.	10/11/1898 27/09/1900
		<i>Jornal da Sertã</i>		../1888
		<i>Pátria de Celinda</i>	Semanário, independente, «pela verdade e pela justiça».	04/02/1917 21/08/1921
		<i>O Povo de Cernache</i>	Órgão defensor dos interesses locais (Cernache de Bonjardim). Quinzenal.	27/04/1913 12/10/1913 (11)
		<i>O Povo da Sertã</i>	Ilustrado, noticioso e literário, Irregular.	../1908 30/08/1909 (16?)
		<i>Progresso da Beira</i>	Folha regionalista.	11/10/1925 09/01/1927
		<i>Progresso Beirão</i>	Semanário, defensor dos interesses regionais, «pela Pátria e pela República».	11/10/1925 08/11/1925 (3)
		<i>O Sertagenense</i>	Semanário político, noticioso e literário, defensor dos interesses da comarca da Sertã.	07/04/1918 04/03/1920
		<i>Voz do Povo</i>	Jornal republicano, semanal.	01/12/1910 30/11/1913 (157)
		<i>Voz da Beira</i>	Semanário, independente, em «defesa dos interesses da comarca da Sertã».	10/01/1914 25/03/1917 (157)
		<i>O Zê Povo</i>	Irregular.	05/04/1910 22/05/1910 (6)
Vila Velha de Ródão		<i>Noticias de Ródão</i>	Quinzenário, regenerador (Arneiro, Portas de Ródão).	06/01/1905 15/08/1907 (51)
		<i>O Novo Rodense</i>	Semanário, regenerador, regionalista.	15/10/1899 21/10/1900 (44)

ANEXO 2

A imprensa no distrito da Guarda (até 1930)

CONCELHO	TÍTULO	CARACTERIZAÇÃO	DATAS E NÚMEROS PUBLICADOS
Aguiar da Beira	<i>Alerta</i>	Republicano e anti-sidonista. «Semanário Defensor dos Interesses locais»	../06/1918 25/07/1920 (51)
Almeida	<i>O Almeidense</i>	Semanário liberal e de tendência maçónica.	22/08/1887
	<i>O Almeidense</i>	Quinzenário republicano.	01/09/1912 06/04/1913(?)
	<i>O Almeidense</i>	Quinzenário regionalista.	01/11/1925 20/11/1933(?)
	<i>Amigo da Verdade</i>	Semanário.	16/03/1930 10/03/1946
	<i>Correio d'Almeida</i>	Semanário regenerador.	01/03/1903
	<i>A Defesa do Concelho de Almeida</i>	Quinzenário regionalista.	01/09/1927 25/02/1928
Celorico da Beira	<i>O Cerro Rico</i>	Semanário Progressista.	10/02/1904
	<i>O Correio</i>	Semanário, «servirá a Ditadura, porque a Ditadura serve a Nação».	12/08/1928 18/10/1931(?)
	<i>Correio da Serra</i>	Semanário regionalista, anti-democrático.	24/03/1927 29/07/1928
	<i>Ecos da Beira</i>	Semanário.	../../1906
	<i>A Gleba</i>	Semanário regionalista de evidente caiz maçónico.	13/02/1897 11/07/1897
	<i>Jornal de Celorico</i>	«Semanário sem Ideologia Política» Com devoção aos interesses da nacionalidade e da localidade.	18/09/1919 09/10/1919
	<i>Noticias de Celorico</i>	Semanário «Defensor da Republica e dos Interesses do Concelho»	03/04/1919 04/09/1919
	<i>Terra da Beira</i>	Semanário Republicano. Órgão do Núcleo de Defesa do Concelho de Celorico da Beira.	21/08/1921 24/10/1926 (181)
	<i>Voz do Pároco</i>	Quinzenário, católico.	01/09/1913 15/10/1916

Figueira de Castelo Rodrigo	<i>O Cóa</i>	Folha quinzenal, primeiro, e semanal, depois.	06/06/1889 30/04/1891(?)
	<i>O Comércio d'Escalhão</i>	Dominical.	07/01/1894 (número único?)
	<i>O Democrata</i>	Semanário. Órgão do Partido Republicano Português	../03/1914
	<i>Ecos da Morofa</i>	Revista Quinzenal de Instrução e Recreio.	15/05/1903 01/01/1904 (?)
	<i>Em Plena Festa</i>		../../1898 (número único)
	<i>O Povo de Figueira</i>	Semanário. Órgão do Partido Democrático de Figueira, a partir do nº 23.	14/07/1912 15/03/1914
	<i>Vida Nova</i>	Semanário. Jornal Independente, Noticioso, Literário e Agrícola.	08/10/1908 16/12/1909 (50)
Fornos de Algodres	<i>O Beirão</i>	Quinzenário republicano.	18/03/1928 03/04/1928 (2)
	<i>A Defesa</i>	Quinzenário «Defensor da Ordem Social»	31/05/1925 09/09/1926
	<i>Gazeta da Beira</i>	«Folha Política e Noticiosa do Distrito da Guarda». Publicou-se também em Celorico da Beira e Guarda. Foi regeneradora.	15/11/1867 28/01/1886 (614)
	<i>A Luz</i>	Semanário Republicano e Defensor dos Interesses da Região.	17/04/1927 06/06/1927 (5)
	<i>Opinião</i>	Semanário Independente	01/04/1923 28/10/1923
	<i>A Tribuna da Beira</i>	Semanário Republicano Independente	25/06/1919 30/04/1922
	<i>A União</i>	Semanário. Jornal político e noticioso.	01/01/1886 05/06/1887(?)
	<i>A Voz do Povo</i>	Quinzenário republicano-socialista. «Porta-Voz da Organização Operária das Beiras».	01/12/1924 15/08/1926
Gouveia	<i>O Agitador</i>		../../1913
	<i>A Barricada</i>	Anarquista.	../../1909

	<i>O Correio de Gouveia</i>		10/01/1901
	<i>Ecos da Beira</i>	Órgão do Partido Republicano Evolucionista.	../1917 ../1920
	<i>A Evolução</i>	Semanário regionalista.	../1909
	<i>Evolução</i>	Semanário imparcial.	09/05/1910
	<i>O Herminio</i>	Semanário regionalista dominical.	23/07/1893 13/12/1936
	<i>Labor</i>		21/12/1902
	<i>Noticias de Gouveia</i>	Semanário. Evolucionista, «defensor dos interesses da região».	12/02/1914 30/12/1962 (2251)
	<i>O Solidariedade</i>	Semanário republicano socialista.	28/04/1907 ../1917
	<i>Sporting de Gouveia</i>	Bimensário desportivo.	../1923 ../1926
	<i>O Trabalho</i>	Jornal político.	03/09/1899 ../1910
Guarda	<i>A Abelha</i>	Jornal académico.	../1903
	<i>Ação Católica</i>	Revista das Obras Religiosas e Sociais da Diocese da Guarda. Mensal.	01/1914 02/1914
	<i>O Académico</i>	Semanal. Jornal Literário e Noticioso.	22/05/1884 29/05/1884(?)
	<i>A Actualidade</i>	Folha Republicana Semanal	01/11/1910 01/05/1912 (?)
	<i>Actualidade</i>	Semanário Noticioso.	01/01/1926 27/01/1927(?)
	<i>Amigo da Verdade</i>	Publicação católica semanal.	06/03/1927
	<i>O Apóstolo da Verdade</i>	Semanário. Jornal Regenerador.	20/06/1902 08/10/1902(?)
	<i>Aurora Académica</i>	Órgão Académico Egitanense.	05/11/1890
	<i>A Beira</i>	Semanário regionalista e democrático do Distrito da Guarda. Semanário republicano (desde o n.º 106).	12/02/1928 04/09/1932(?)

	<i>Boletim da Diocese da Guarda</i>	Mensal, religioso, católico (substituiu o Acção Católica).	06/1915 05/1936
	<i>Boletim Oficial do Distrito da Guarda</i>		../07/1879
	<i>O Cinco de Outubro</i>	Semanário. «Só Pela República».	20/11/1918 19/06/1920 (?)
	<i>A Civilização</i>	Bissemanário até ao n.º 416 e semanário depois deste. Órgão do Partido Regenerador no Distrito da Guarda.	04/02/1882 17/01/1894(?)
	<i>O Combate</i>	Semanário. Órgão do P.R.P. (1910-1913); Órgão do P.R.P. na Guarda (1913-1927); Jornal Republicano (1927-1931).	04/10/1904 01/11/1931 (939)
	<i>O Comércio da Guarda</i>	Semanário. Folha Imparcial, Literária, Agrícola e Noticiosa (até n.º 474); Jornal Político, Not. e Absolut. Independente (até n.º 908); Polít. Lit. e Not.	30/11/1883 07/07/1904 (970)
	<i>Comércio da Guarda</i>		../1906
	<i>Correio da Beira</i>	Semanário. Jornal Político, Literário, Noticioso, Agrícola e Comercial.	16/03/1881 11/05/1881(?)
	<i>O Distrito da Guarda</i>	Semanal. Folha Política, Literária e Noticiosa.	30/04/1865 21/11/1867(?)
	<i>Distrito da Guarda</i>	Semanário. Órgão do Centro Progressista, do Centro Republicano Pátria(6/11/1910), do Centro Evolucionista da Guarda (4/8/1912), das Comissões Políticas do Partido Republicano Nacionalista (4/11/1923), das Com. Pol. da União Liberal Republicana (21/3/1926). Órgão independente a partir de 7/1/1934.	24/02/1878 13/11/1938 (2996)
	<i>A Ditadura</i>	Semanário Republicano do Distrito da Guarda.	27/06/1929 08/12/1929 (14)
	<i>O Egitanense</i>	Semanário, liberal.	../1867
	<i>O Egitanense</i>	«Folha Quinzenal Académica»	20/12/1911 12/06/1912

	<i>A Estreia Literária</i>	Semanário Científico, Literário e Noticioso.	23/01/1883 14/08/1883 (30)
	<i>Farol da Beira</i>	Semanário, independente.	15/05/1865 25/05/1867(?)
	<i>Folha da Guarda</i>	Semanário Independente.	06/02/1895 20/02/1895(?)
	<i>O Fragatinha</i>	Jornal satírico.	25/12/1886 (n.º único)
	<i>A Guarda</i>	Boletim quinzenal, católico.	15/05/1904 31/10/1905
	<i>A Guarda</i>	Semanário católico e regionalista. Ilustrado. «Por Deus, pela Pátria e pela Família. Liberdade, Justiça, Amor e Paz.». Substituiu o boletim quinzenal com o mesmo nome.	.././1905(?)
	<i>A Guarda Avançada</i>	Católico, em substituição do semanário A Guarda.	11/04/1913 (n.º único)
	<i>Jornal da Guarda</i>	Semanário.	30/05/1877 29/05/1878 (53)
	<i>Jornal da Guarda</i>	Semanário, apertado, «na defesa dos interesses do distrito e do concelho».	04/03/1899 10/03/1900(?)
	<i>Jornal da Guarda</i>	Semanário católico, em substituição do jornal A Guarda.	31/08/1913 21/02/1914
	<i>Jornal da Guarda</i>	Católico (Diocese da Guarda).	05/07/1919 19/07/1919 (3)
	<i>Jornal do Povo</i>	Semanário. Dedicado aos interesses gerais do Distrito da Guarda e o Derramamento da Educação Popular.	05/06/1878
	<i>Jornal do Povo</i>	«Folha Regeneradora» Semanal	21/10/1902 25/10/1910
	<i>Lusitano</i>	Quinzenário. Jornal Republicano Regionalista.	28/01/1922 18/12/1927 (99)
	<i>O Normalista</i>	Fundado por um grupo de estudantes da Escola Normal da Guarda. Publicação quinzenal.	../03/1912 26/06/1912

	<i>Notícias da Beira</i>	Semanário Independente.	11/03/1894
	<i>Notícias da Guarda</i>	Semanário. Regenerador-Liberal e monárquico.	.././1906 13/10/1910
	<i>A Opinião</i>	Folha Monárquica. Semanal.	29/04/1915 03/03/1916
	<i>O Português</i>	Semanário Republicano.	01/02/1915 17/05/1917
	<i>O Povo</i>	Jornal semanal, anti-clerical.	13/11/1895 27/05/1902(?)
	<i>O Povo Português</i>	Semanal. Folha Republicana da Beira Baixa.	01/11/1882 29/10/1884
	<i>Primeiro de Dezembro</i>	Comemorativo?	01/12/1894 (n.º único)
	<i>Quatro de Janeiro</i>	Comemorativo.	09/01/1896(?) (n.º único)
	<i>A Reforma</i>	Semanário, Crónica imparcial dos Factos Contemporâneos.	12/03/1876 08/07/1876(?)
	<i>O Semeador</i>	Boletim paroquial da Diocese da Guarda.	28/12/1919
	<i>A Seta</i>	Quinzenário Independente. «Pela Justiça». Órgão dos Emp. do Comércio	.././1907 (?) 15/08/1907 (?)
	<i>A Velha Guarda</i>	Católico, em substituição do semanário A Guarda (encerrado pelo Governo).	23/03/1913 (n.º único)
	<i>Voz da Beira</i>	Semanário republicano.	28/04/1915 12/05/1915
	<i>A Voz da Fé</i>	Publicação gratuita. Mensal. Órgão da Obra Diocesana dos Seminários e Vocações Sacerdotais.	10/1919 12/1961
Manteigas	<i>Estrela da Beira</i>	Bimensal. Órgão defensor dos interesses regionalistas, sob a divisa «Trabalho, Honra e Dever».	01/03/1925 11/04/19126 (24)
Meda	<i>Correio da Meda</i>		06/01/1890

	<i>Correio da Meda</i>	Quinzenário. Monárquico. «Defensor dos Interesses da Meda».	02/03/1918 30/06/1918 (9)
	<i>O Marcial</i>	Quinzenal. «Órgão da Conjunção Republicana do Concelho da Meda e Defensor dos Interesses do Concelho».	10/08/1919 29/02/1920
Pinhel	<i>A Beira</i>	Quinzenário Republicano Imparcial, Defensor dos Interesses Locais, Concelho e Instrução.	08/07/1914 18/05/1916 (24)
	<i>A Beira</i>	Órgão do Professorado Primário do Círculo Escolar de Pinhel.	15/08/1918 (n.º 25) 03/04/1919 (n.º 30)
	<i>A Beira</i>	Folha Republicana.	26/06/1924 22/09/1927 (5)
	<i>O Bijou</i>	«Hebdomadario científico, literário, noticioso e charadístico».	03/11/1889 19/01/1890 (12)
	<i>O Comércio de Pinhel</i>	Com conotação maçónica.	.../1897
	<i>O Correio de Pinhel</i>	Semanal, noticioso, político, comercial e literário. «Folha Imparcial».	15/12/1889 08/01/1891(?)
	<i>Jornal da Beira</i>		.../1891
	<i>O Jornal de Pinhel</i>	«Hebdomadário de Política Independente, Literário e Noticioso».	14/02/1890(?) 07/09/1890(?)
	<i>Jornal de Pinhel</i>	Semanário Progressista. «Defensor dos Interesses do Concelho».	15/05/1904 18/09/1904(?)
	<i>O Jornal de Pinhel</i>	Semanário. Folha Democrática.	.../06/1911 .../1918
	<i>Notícias de Pinhel</i>	Semanário Independente.	04/09/1922 22/04/1931(?)
	<i>O Pinhelense</i>	Semanário(?)	10/07/1892
	<i>O Resumo</i>	Publicação quinzenal, recreativa e literária.	15/11/1888 15/10/1889 (23)

	<i>O 13 de Janeiro</i>		13/01/1891 (n.º único)
Sabugal	<i>A Estrela do Côa</i>	Semanário. Jornal Regionalista.	.../1900
	<i>Gazeta do Sabugal</i>	Semanário Bairrista – Órgão dos Lavradores do Concelho.	18/04/1926 04/03/1928(?)
	<i>O Sabugal</i>	Semanário regionalista.	01/06/1925 27/04/1927(?)
Seia	<i>Alma Nova</i>	«Semanário de critica livre».	.../1918 .../1919
	<i>Correio de Seia</i>	Semanário político, literário e noticioso. Progressista.	02/09/1874
	<i>Folha de Seia</i>	«Órgão do Centro Democrático de Ceia».	04/05/1913 09/11/1913 (28)
	<i>A Fraternidade</i>	Semanário republicano.	.../1912
	<i>Jornal de Seia</i>	Semanário político, literário e noticioso. Progressista.	29/01/1899
	<i>Notícias de Seia</i>	Semanário independente, literário e noticioso.	21/04/1910 08/09/1910 (20)
	<i>Seia Fraternal</i>	Gazeta independente republicana, defensora dos interesses do concelho.	05/04/1914 .../1919
	<i>Seia Nova</i>	Semanário republicano, «defensor dos interesses de Ceia»	.../1912
	<i>O Senense</i>	Quinzenário literário e noticioso.	05/10/1895
	<i>A Serra</i>	Folha republicana unionista.	.../1915 .../1916
	<i>O Trabalho</i>		01/04/1911 01/05/1913 (47)
	<i>A Voz da Serra</i>	«Jornal republicano e herminista». Trimensal.	05/10/1919
	<i>A Voz de Loriga</i>	Quinzenário, «defensor e propagandista de Longa e Serra da Estrela».	.../1924 .../1925 (27)
Třancoso	<i>A Defesa</i>	Jornal de publicação eventual.	05/12/1925 (n.º 1)

	<i>A Democracia da Beira</i>	Semanário Republicano.	01/12/1910 02/04/1914(?)
	<i>A Folha de Trancoso</i>	Publicação Semanal. Semanário Regenerador (após 19/05/1907). Semanário Republicano (a partir do n.º 995).	04/08/1890 24/12/1954 (2022)
	<i>O Magriço</i>	Semanário político, literário e noticioso.	.../1861 15/12/1864 (172)
	<i>A Montanha</i>	Semanário Republicano (continua O Trancozense).	05/03/1893 (n.º 1 □ n.º 174) 25/11/1894 (n.º 259)
	<i>Trancoso e Aguiar</i>	Semanário político, literário e noticioso. Órgão dos Interesses dos Concelhos de Trancoso e Aguiar da Beira.	01/01/1904 09/08/1905 (78)
	<i>O Trancozense</i>	Jornal Literário, Noticioso e Charadístico.	04/08/1889
Vila Nova de Foz Côa	<i>Jornal de Fozcoa</i>	Trimensário republicano.	.../1917 .../1918